PRG-0021

PARADA DE TAIPAS/ PIRITUBA

Relatório final

IMAGEM: ALEXANDRE DELIJAICOV

Sumário

Apresentação....4
Equipe....5
Processo de trabalho....6
Parte 1: DIAGNÓSTICO LOCAL....7
Histórico....8
Ocupação da região....8
Fatos históricos importantes....8
As Aldeias Tekoa Pyau e Tekoa Ytu....9
Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem de São Paulo....11
Plano Diretor Estratégico....12
Movimentos sociais (em especial a Ocupação Nova Canudos)....12
Geográfica....13
Mapeamento temático....13
CulturaEduca.cc....15
SIG Participativo....15
Mapas temáticos (fonte: GeoSampa)....17
Mapeamento de estudantes da EMEF Enzo Antonio Silvestrin (fonte: Instituto Lidas e CulturaEduca.cc)....30
Mapeamento participativo (fonte: produção própria)....32
Processos de transformação da paisagem: o caso do Rodoanel (fonte: Google Earth)....34
Parte 2: AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL....40
O conjunto das unidades....41
Educação....42
Assistência social....44
Saúde....47
Parte 3: OCUPAÇÃO NOVA CANUDOS....48
Possibilidades de atuação intersetorial....49
Dados iniciais....49
Histórico....50
Saúde....50
Educação....50
Assistência social....50
Planejamento das etapas....51
Demandas relatadas no encontro com a população....51
Fotos aéreas da área da Ocupação (fonte: Google Earth)....52
Fotos do local e condições de vida (fonte: Instagram e visitas da equipe)....52

Apresentação

O trabalho aqui apresentado é resultado de um importante esforço, inédito em sua formulação – e, por isso mesmo, bastante ousado: o de promover, a partir da universidade, uma articulação local entre as políticas públicas de proteção social básica, a saber, de educação, saúde e assistência social.

Este esforço inicia no plano institucional, ao aproximar unidades da Universidade de São Paulo. Esta aproximação não apenas visa superar a distância geográfica que separa o quadrilátero da saúde do campus capital, mas também, um modelo epistemológico de avanço estritamente por especialização, cada vez mais verticalizado e endógeno.

Entretanto, não se limita a tanto. Pois, reconhecendo as lacunas sociais de que o 'universo' uspiano ainda se ressente, ao não contar com um curso de graduação ou pós-graduação em serviço social, busca o apoio imprescindível da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A articulação entre diferentes áreas das políticas públicas, esta intersetorialidade, é uma das mais importantes demandas dos nossos tempos, à medida que permite compreender e tentar dar resposta a fenômenos complexos como os que se apresentam, especialmente, em uma crise social multidimensional como a atual pandemia de COVID-19.

Este arranjo, entretanto, como já mencionado, não ousa apenas neste sentido: busca avançar para além dos muros universitários e da formação inicial (à medida que se constitui ao redor de uma disciplina de graduação); e construir articulações locais entre as políticas públicas, trazendo para o centro do debate a dimensão local da política. Tal opção não tem viés estritamente metodológico, mas conceitual, pois parte da compreensão de que os direitos contemplados por estas políticas se constroem justamente na ação de cada uma das suas unidades, escolas, unidades básicas de saúde (UBS) e centros de referência da assistência social (CRAS).

Dos quatro polos da disciplina, este se refere ao de Pirituba/Parada de Taipas, no município de São Paulo. E, nesse sentido, traz quem atua diretamente nestas políticas (no caso deste grupo, todas trabalhadoras das redes municipais[1]) para participar tanto da construção do conhecimento, como, simultaneamente, de suas próprias formações continuadas.

Portanto, ao longo do trabalho específico deste grupo, três tarefas se sobressaíram: a primeira, de levantar informações sobre o território; depois, de aproximar as políticas por meio das suas trabalhadoras; e, por fim, de identificar possibilidades concretas de atuação intersetorial. Tudo isso, transversalmente, com a intenção de constituir um ambiente formativo em que se pudesse vislumbrar uma aprendizagem coletiva de todas as pessoas envolvidas.

Certamente, seria impossível dar conta de tamanha complexidade em um espaço tão exíguo de tempo, mas acredita-se ter feito avanços importantes em todos os objetivos. Certamente, tratou-se de uma experiência significativa para quem se envolveu, e espera-se que as contribuições aqui trazidas possam ser desdobradas adiante e colaborar na construção de marcos referenciais e alternativas de enfrentamento dos problemas sociais.

[1] Participaram deste trabalho representantes da EMEF Enzo Antonio Silvestrin; das UBS Elísio Teixeira Leite, e Aldeia Jaraguá – Kwarãy Djekupé; do CRAS Jaraguá; e, ainda, em um plano mais amplo da administração, da Diretoria Regional de Ensino (DRE) Pirituba-Jaraguá.

Equipe

Cláudia Maria Bogus
Professora (FSPUSP)

Leonardo Rafael Musumeci
Monitor (FSPUSP)

Priscila Oliveira
Monitora (FSPUSP)

Eliene de Fátima Nonato
Assistente social: CRAS Pirituba

Julia Chagas Schimitd
Médica: UBS Aldeia Jaraguá

Marcia Cordeiro Moreira
Supervisora escolar: DRE Pirituba/Jaraguá

Roselei Strassburger Volpe
Nutricionista: UBS Elísio Teixeira Leite

Sandra Regina Brugnoli Bouças
Diretora: EMEF Enzo Antonio Silvestrin

Ana Carla Paulino Correia
Pedagogia (FEUSP)

Andrea dos Santos
Saúde Pública (FSPUSP)

Débora Nicolosi Bomventi
Filosofia (FEUSP)

Giulia Isabela Affonso Eboli
Pedagogia (FEUSP)

Ingrid Mags de Almeida
Nutrição (FSPUSP)

Luiza Barbosa de Sousa
Enfermagem (EEUSP)

Maria Cecilia Dias da Cruz
Cientista social (Estudante especial)

Processo de trabalho

O grupo se constituiu na aula 3 do curso, inicialmente, com 16 integrantes (entre profissionais locais e estudantes), quando realizou seu primeiro encontro. Neste dia, além das apresentações iniciais e indicação de uma proposta de trabalho, foi formado um grupo para comunicação via WhatsApp e foi definida a periodicidade quinzenal de encontros, sempre após as aulas regulares.

Esta opção foi feita tendo em conta o tempo necessário para realizar atividades e levantamentos entre um encontro e outro, bem como a dificuldade de encontrar uma agenda comum. Os encontros, normalmente, duravam uma hora e eventualmente tiveram que ser remanejados em função de feriados, e da própria duração da parte expositiva da disciplina.

O trabalho de levantamento de dados se deu de duas formas: uma primeira, relativa a dados primários, com que se pôde contar com importante contribuição das trabalhadoras das unidades; e uma segunda, de dados secundários, realizada fundamentalmente pelas estudantes de graduação com apoio da equipe de monitoria da disciplina.

As informações primárias versaram fundamentalmente sobre as unidades envolvidas na disciplina; as políticas públicas de cada uma das suas áreas; a rotina de seus serviços; os sistemas de dados utilizados; a própria região de Parada de Taipas; as atividades realizadas conjuntamente; e possibilidades de ação articulada.

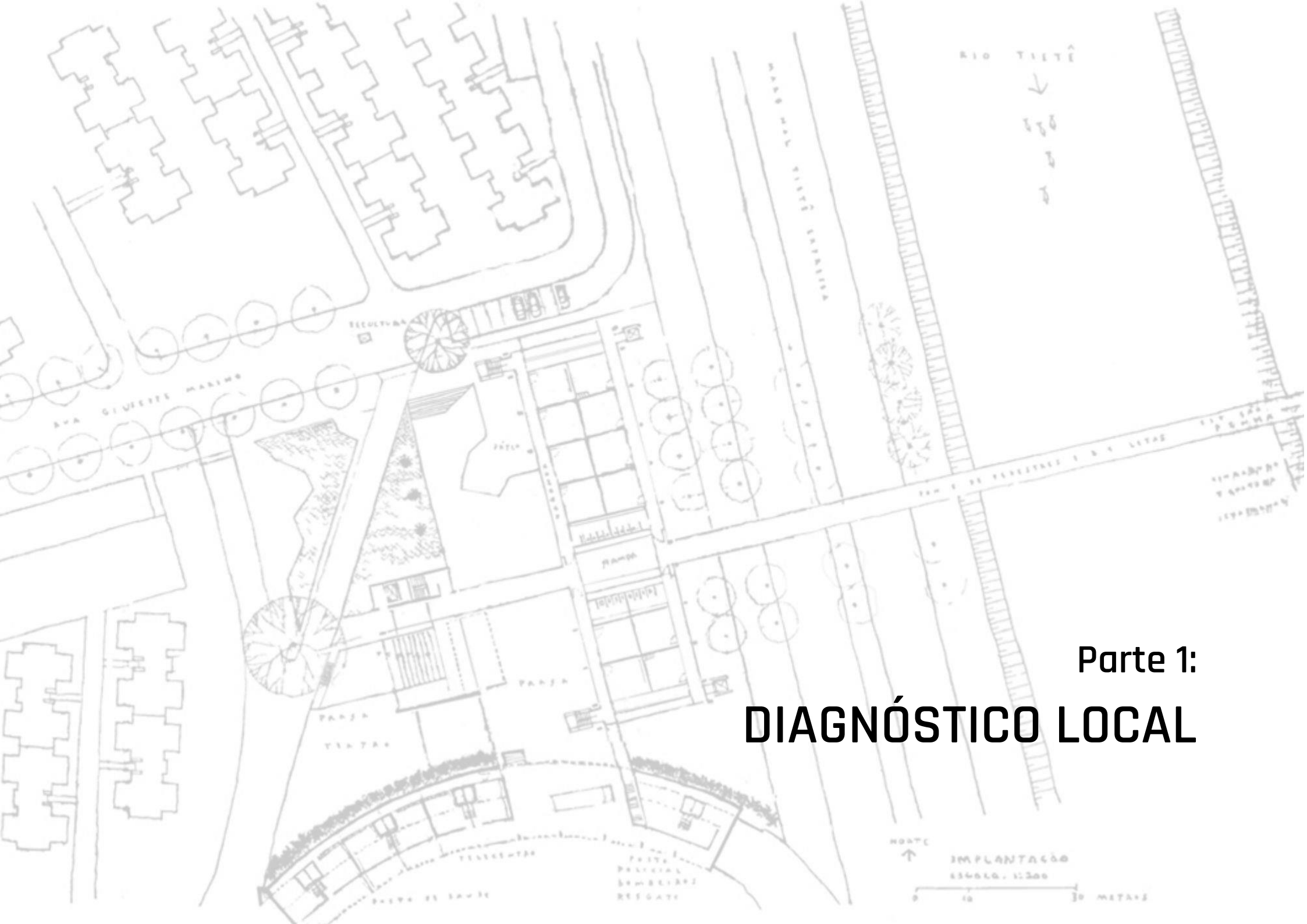
Já por meio de fontes secundárias, se buscou informações sobre a história da região, dados socioeconômicos, características geográficas, redes e políticas públicas na região, bem como processos de transformação da paisagem urbana.

Por meio de um questionário, se constatou que a área menos conhecida pelo grupo era a da assistência social, o que se explica pelo seu próprio perfil, predominantemente proveniente das áreas da educação e saúde.

Ao longo dos encontros, tentou-se aproveitar ao máximo a participação das trabalhadoras das unidades e seus saberes constituídos, cujas agendas eram mais restritas em função das atividades. Nesse sentido, sua participação foi maior nesta etapa das atividades e, posteriormente, afim de garantir não apenas a participação, mas um envolvimento também de estudantes de graduação na produção das informações, se incumbiram da sistematização das mesmas e levantamentos adicionais para a conclusão deste relatório.

Ao final do semestre, afim de pensar um projeto de articulação intersetorial, o grupo optou por escolher a tentativa de aproximação em relação a um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) recentemente assentado no território, a Ocupação Nova Canudos. A escolha se deu por se tratar de uma situação que foi definida como de mais alta vulnerabilidade e ainda não atendida, que, portanto, poderia dar início a um projeto piloto.

A aproximação da Ocupação foi feita a partir do contato de representantes da EMEF Enzo Antonio Silvestrin. Foram coletadas informações das profissionais do território, das redes sociais (Instagram) e in loco em duas visitas à Ocupação. Por fim, um representante do movimento participou da apresentação final do trabalho do grupo para compartilhar a experiência vivida pelo movimento no local.



Parte 1:

DIAGNÓSTICO LOCAL

Histórico

Parada de Taipas é um bairro, subdistrito de Pirituba, localizado na região noroeste de São Paulo, na região do Vale do Rio Juqueri e da Serra da Cantareira. A história do bairro está relacionada ao movimento de parada dos tropeiros vindos de Campinas, sendo que a região era um posto de passagem e abastecimento para as tropas militares no período colonial e sob vigência do Império. Em 1891, foi aberta a estação com o nome de Taipas, em referência à existência de um grande número de casas feitas de "taipa" (um método de construção de moradias que envolve o uso de barro e madeira) na região. (PORTAL PIRITUBA-WEB, [s.d.])

Ocupação da região

A construção da malha ferroviária da São Paulo Railway por influência dos cafeicultores foi um ponto relevante na modificação da paisagem rural da região. Entre 1940 e 1950, impulsionado pela ferrovia, indústrias instaladas e terrenos disponíveis, houve um crescimento populacional no distrito de Pirituba. Assim, a região passa a ser ocupada por uma população de trabalhadores. Após a instalação dos moradores e ao desenvolvimento de uma infra-estrutura que valoriza a região, o consequente aumento no valor dos aluguéis e imóveis leva a expropriação dos trabalhadores que partem para regiões mais distantes como Jaraguá, Perus e Anhanguera. (PEREIRA, 2006)

Período	Pirituba	Jaraguá	São Paulo
1940/1950	Mais de 10%	1,1% a 3,5%	5,1%
1950/1960	Mais de 10%	6,3% a 10,0%	5,6%
1960/1970	5,8% a 10,0%	5,8% a 10,0%	4,8%
1970/1980	ao redor de 3,7%	4,6% a 7,4%	3,7%
1991/2000	0 a 2%	4 % ou mais	0,91%

Fonte: Adaptado de Caldeira,1984 e IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

Figura 1: Figura 1. Evolução da População Residente dos Distritos de Jaraguá e Pirituba. Fonte: PEREIRA, 2006.

Fatos históricos importantes

A identidade histórica de Pirituba está associada a três empreendimentos: a Fábrica de Tecidos (fundada pelo inglês Mr. North, foi responsável pela vinda de energia elétrica para a região em 1927), a Capela São Luiz de Gonzaga (construída pela primeira vez em 1923-24 por sitiantes, colonos da Fazenda Barreto e outras famílias da região como homenagem à memória de Dr. Luiz Pereira Barreto) e o Sanatório Pinel (JORNAL SP NORTE, 2017; AGÊNCIA MURAL, 2021; PIRITUBANET, [s.d.]). Dentre esses empreendimentos destaca-se o Sanatório Pinel, inaugurado em 1929 por uma iniciativa do médico Antonio Carlos Pacheco e Silva, o hospital psiquiátrico eugenista já foi considerado o mais moderno da cidade de São Paulo e em 2018 foi reconhecido como patrimônio histórico (VEJA SÃO PAULO, 2019).

As Aldeias Tekoa Pyau e Tekoa Ytu

A Aldeia Tekoa Pyau, onde vive um grupo indígena Guarani, está localizada entre o Parque Jaraguá e a rodovia dos Bandeirantes, em uma região que faz parte da subprefeitura de Pirituba (a qual inclui os distritos de Pirituba, São Domingos e Jaraguá).

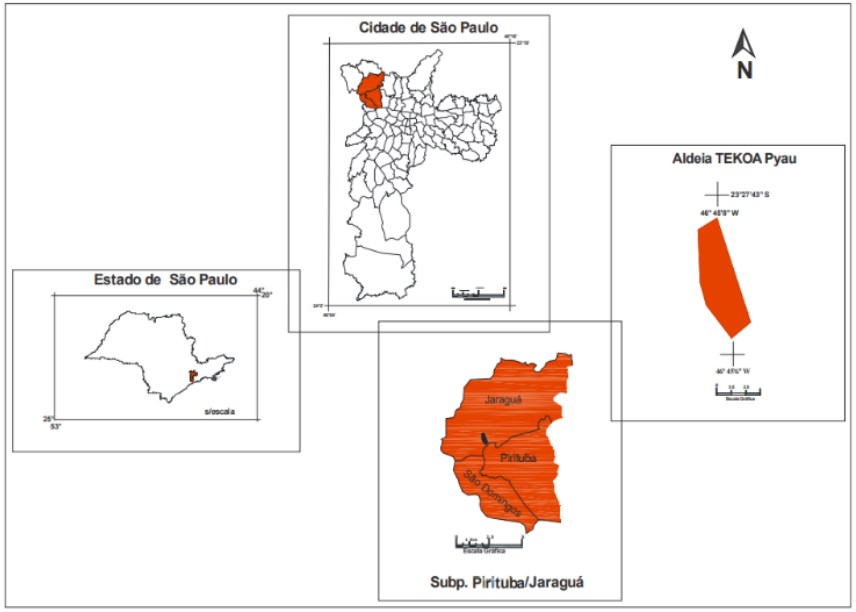


Figura 3: Localização da aldeia indígena Tekoa Pyau. Fonte: CABRAL, 2008

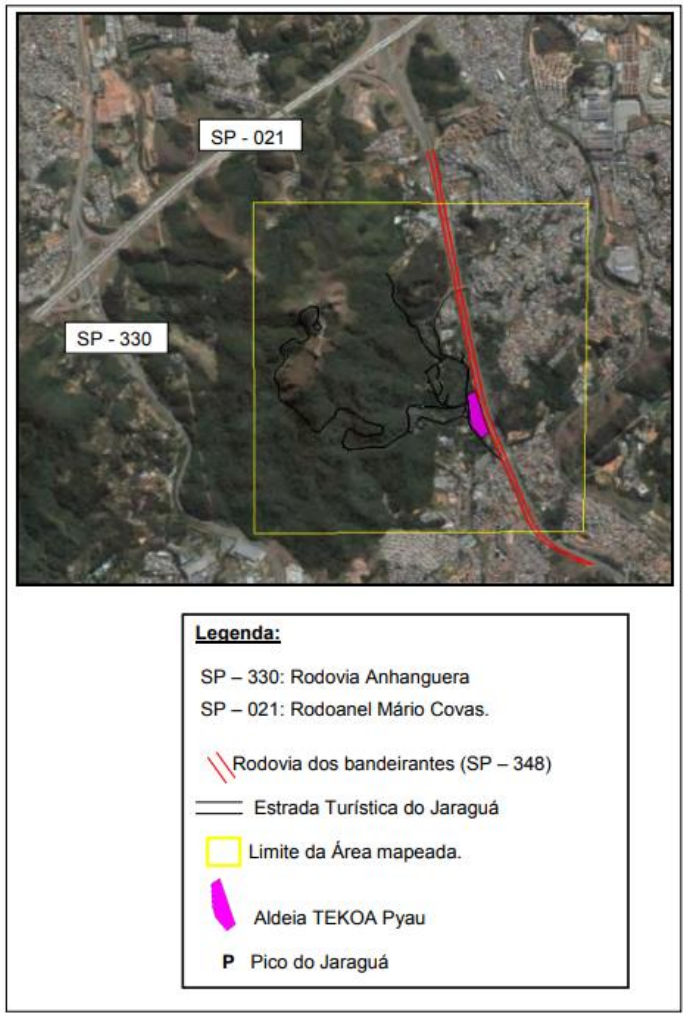


Figura 2: Localização da aldeia indígena Tekoa Pyau. Fonte: CABRAL, 2008

A palavra “Tekoa”, faz referência a um lugar onde há condições de ser/estar Guarani, um espaço que permite que um grupo de parentes convivam e cuidem uns dos outros. A Aldeia Tekoa Pyau faz parte de um território que é dividido com a Tekoa Ytu. As duas aldeias são muito próximas, mas apenas uma delas, a Ytu, tem seu espaço demarcado.

Figura 4: Localização das aldeias indígenas Tekoa Pyau e Tekoa Ytu. Fonte: GASPAR et al, 2017.

A comunidade indígena do Jaraguá compreende grupos em contato regular com a “sociedade dominante” há vários séculos, sendo que o envolvimento cultural com o entorno trouxe a necessidade de aperfeiçoamento das políticas públicas e a realização de investimentos em infraestrutura. Em uma pesquisa sobre as percepções da população da Aldeia Tekoa Pyau (em 2008), a falta de espaço físico e de natureza foram citados como pontos negativos do local. A precariedade das moradias e a presença de energia elétrica, água encanada e saneamento básico deficientes são outras questões que destacam a importância da formulação de estratégias para a preservação das práticas culturais e modo de vida da população indigena do Jaraguá. (CABRAL, 2008; GASPAR et al., 2017)

É importante destacar que em um cenário onde o envolvimento com o espaço urbano periférico interfere nas práticas sociais da comunidade indígena, é preciso estar atento para que estereótipos não sejam reforçados. Em um episódio que provocou a ira das lideranças locais, a empresa de Desenvolvimento Rodoviário S/A (DERSA), do Estado de São Paulo, em um relatório sobre a implantação do rodoanel na região, sugeriu que o local onde estavam as aldeias era uma favela onde não residiam indígenas, e sim “mestiços”. Episódios como esse reforçam a relevância de compreender que o cotidiano periférico pode influenciar o modo de vida dos povos indígenas, uma vez que inclusive, existe a necessidade de diálogo com a sociedade dos não índios em defesa por seus direitos. Mas apesar disso, a incorporação de práticas ou ferramentas ofertadas pela sociedade circundante fazem parte de um processo que não torna os indivíduos menos ou mais indígenas.(GASPAR et al., 2017)

Portanto, o papel da comunidade circundante deve ser em prol da proteção da identidade cultural dos indígenas por meio da luta por seus direitos e da preservação de seus territórios. Neste sentido, mediante iniciativa popular,

em 2014 os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem de São Paulo (TICPs) Jaraguá/Perus foram aprovados no Plano Diretor de São Paulo. Assim, esse instrumento urbanístico que abrange as aldeias Tekoa Itakupe e Tekoa Ytu em seu perímetro de ação, propõe a conjugação da preservação de valores culturais, natureza e projetos indutores de educação e renda. (BUENO, 2020; GARCIA, 2020). No que diz respeito às iniciativas já desenvolvidas pela população indígena da região, destaca-se que de acordo com Bueno (2020):

> *"[...] a população indígena da TI Jaraguá já desenvolve várias iniciativas, como mutirões, casas de cultura, cursos e outros eventos, impulsionados pelas mídias sociais, coletivos, ONG, instituições de ensino (privadas e públicas), entre tantos outros órgãos e instituições apoiadoras. Infelizmente, falta a ação mais estruturada do Governo e da Secretaria da Cultura no sentido de dar suporte a esses projetos."*

Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem de São Paulo

Os principais equipamentos de interesse ambiental da região são: as Unidades de Conservação, os parques existentes, os parques planejados, as áreas de vegetação remanescentes da Mata Atlântica e áreas de compensação do Rodoanel.

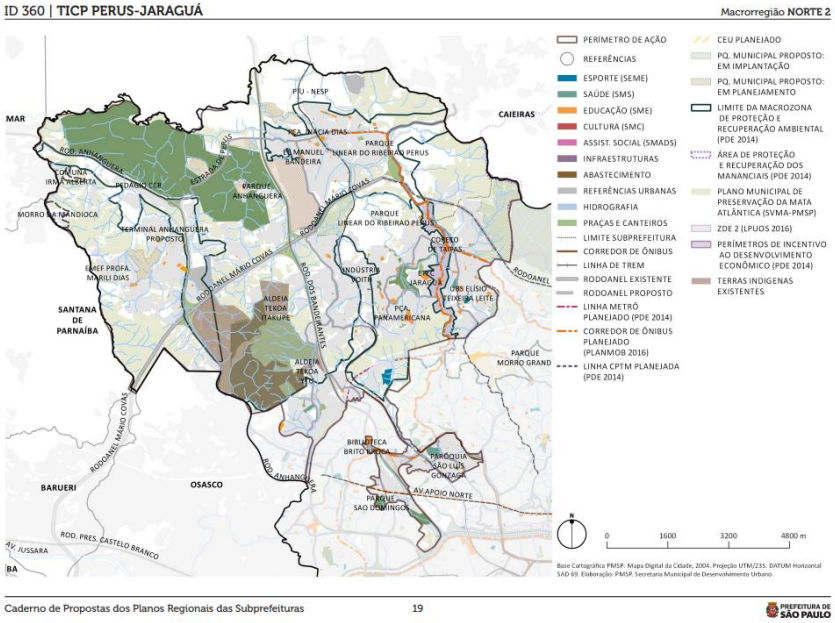


Figura 5: TICP Perus-Jaraguá. Fonte: PMSP, 2016.

Os principais equipamentos de interesse natural, cultural e histórico da região incluem: a estação Jaraguá, o Hospital Psiquiátrico Dr. Felipe Pinel, a Igreja São Luiz Gonzaga, o Antigo Lanifício (atualmente Shopping Pirituba), as antigas residências de engenheiros da SPRailway, os cemitérios Dom Bosco e Gethsemani, o Coreto de Taipas, a capela Santa Cruz de Pirituba e o Mercado Municipal de Pirituba.

Os principais equipamentos educacionais incluem: o CEU Jaraguá, o Balneário Pirituba e a unidade CECI da aldeia Tekoa Ytu. Os principais pontos de iniciativas culturais e educativas incluem: o Coletivo de Skate Vista Verde, e os CEUs que são ponto de encontro de diversos coletivos.

Plano Diretor Estratégico

Dentro de uma estrutura organizacional de planejamento urbano que um território faz parte, podemos destacar o Plano Diretor Estratégico, lei nº 16.050 de 31 de julho de 2014, que define os planos que devem orientar o desenvolvimento urbano e rural do município de São Paulo e que foi construído com participação popular e com o objetivo principal de proporcionar aos habitantes uma melhoria na qualidade de vida. A subprefeitura Pirituba-Jaraguá estrutura seu Plano de ação de acordo com as especificidades de sua região, dentre as principais diretrizes estão a recuperação e proteção dos patrimônios ambiental e cultural. (SP, 2020, p.2)

Dentre eles destacamos nos pontos de interesse cultural: Aldeia 1, Coreto de Taipas, Escola de Soldados Coronel PM Eduardo Assunção, Batalhão do Exército, Capela Santa Cruz de Pirituba, Clube Campestre Jaraguá, antiga Fábrica de Pianos, Mercado Municipal de Pirituba, Centro Cultural Arte Nuclear, Casario 1920, antigo Lanifício – Shopping Pirituba, Instituto Federal de Tecnologia, Vila Fiat Lux. (SP, 2020,p.12)

Nos polos educacionais se encontram os Céus Pera Marmelo e Vila Atlântica. No projeto de educação ambiental temos o Parque Pinheirinho D'Agua e nos pontos de interesse ambiental temos Parque Linear Ribeirão Vermelho, Parque Cidade de Toronto, Parque Jacinto Alberto, Parque Jardim Felicidade, Parque Linear Córrego do Fogo, Parque Rodrigo Gasperi, Parque São Domingos e Parque Estadual Jaraguá. (SP,2020, p.12)

Movimentos sociais (em especial a Ocupação Nova Canudos)

A ocupação do MTST, Nova Canudos, faz parte de um movimento social de reivindicação por moradia. O nome "Nova Canudos'' faz referência ao movimento liderado por Antônio Conselheiro, sendo que o termo "Nova" está associado à resistência do movimento. O espaço ocupado está situado na Rua Aurora do Norte, atrás do Hospital de Taipas. A ocupação é recente (de junho de 2021) e envolve a participação de muitas famílias (em agosto eram cerca de 3100), incluindo moradores que estavam em situação de rua ou que estavam prestes a ser despejados. É relevante destacar que o cenário da pandemia provavelmente impactou a realidade de muitas destas famílias, uma vez que, diante do aumento do desemprego e da dificuldade de manter as necessidades básicas apenas com o auxílio emergencial concedido pelo Governo, algumas famílias recorreram à ocupação com o intuito de lutar pelo direito à moradia. (RECONTA AÍ, [s.d.]; MTST MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO, 2021a, 2021b, 2021c)

Geográfica

A compreensão geográfica do território foi ferramenta central durante o processo de trabalho: compreender que há dinâmicas que se produzem socioespacialmente é fundamental num trabalho desta natureza. E, neste sentido, como diz Lefebvre (2006), tratar dessa produção do espaço traz um triplo interesse, pois o espaço é: o lugar onde se realiza o cotidiano (espaço como suporte); a materialização do mesmo e, portanto, portador de seus vestígios (já que cada modo de produção consolida o seu espaço – social[2] –, este passa a atuar, então, como texto a partir do qual se poderia "ler" uma sociedade[3]); e, por fim, como principal produto dessa nova etapa do modo de produção (espaço como troca – ou valor de troca).

Nesse sentido, seguindo o próprio método progressivo-regressivo do autor, tratou-se de não apenas trazer os dados sobre o espaço, mas, inclusive, tentar compreender o processo formativo desse espaço, suas origens e relações que se sucederam, suas continuidades e descontinuidades, os processos e meios que o transformaram, os agentes e interesses envolvidos nesses processos. Em outras palavras, *"Quem produz? O que? Como? Por que e para quem?".* Isso seria um exercício de economia política, se não fosse pelo fato de, através da análise do espaço, trazer também a vida cotidiana para o centro do debate.

[2] O espaço na análise lefebvriana é sempre social, mesmo quando tomado enquanto troca e mesmo que o Capital tenda a, cada vez, mais, reduzi-lo em 'abstrato', a possibilidade que esta 'categoria' guarda reside justamente no seu viés social, ligado à prática e à cotidianeidade.

Mapeamento temático

Iniciamos com uma leitura de dados públicos, trazidas nas páginas 17 a 28.

Elas mostram características ambientais, que mostram uma área de fronteira da ocupação metropolitana, lindeira às barreiras naturais (relevo e reservas florestais); históricas, que mostram o primeiro caminho das tropas que por ali passavam e o avanço em quase um século de ocupação; a densidade demográfica e a ocupação, que mostram um padrão predominantemente horizontal de expansão, com focos de adensamento concentrados próximos a vias de mais importante fluxo (em geral, em grandes conjuntos implantados ali); da vulnerabilidade, que mostra a presença de bolsões de pobreza e falta de infraestrutura justamente próximos aos limites e recursos naturais (áreas de risco, córregos, e favelas, abaixo apresentados).

Mostra também uma particularidade fundamental da região, que é a presença de uma terra indígena demarcada. Esta terra, no Jaraguá, tem uma importância não apenas fundiária, mas, socioambiental e, especialmente, cultural, já que marca uma resistência indígena a todo o processo de colonização e urbanização.

Além disso, mostra a insipiente malha de transporte público de massas, constituída exclusivamente por uma linha da CPTM (Linha 7 – Rubi), e a

[3] O próprio Lefebvre coloca a possibilidade de constituição de uma 'ciência da leitura do espaço', mas que, colocado desse modo, não seria mais que uma nova ciência parcelar.

falta de conexão com transporte cicloviário (apenas ao redor do Parque Pinheirinho D'Água).

Ainda na caracterização de um território de urbanização periférica e mais recente, é possível ver como se distribuem as ocupações irregulares e áreas de risco, como já dito, bastante associadas às áreas cuja dinâmica de produção capitalista do espaço encontra suas limitações: topos de morro e vales de rio. Do ponto de vista do uso e ocupação do solo, três eixos que atravessam transversalmente de norte a sul o distrito do Jaraguá são mais importantes: a SP-348, Rodovia dos Bandeirantes; a própria Linha 7 – Rubi; e a Av. Raimundo Pereira de Magalhães, onde, inclusive, já há uma diversidade maior de atividades e equipamentos de grande porte.

A este propósito, do ponto de vista da legislação, o Plano Diretor inscreve quase todo o distrito na Macroárea de Proteção e Recuperação Ambiental, à exceção dos dois últimos corredores mencionados, que fazem parte do setor noroeste da Macroárea de Restruturação Metropolitana. No caso da Av. Raimundo Pereira de Magalhães, além, trata-se de um perímetro de incentivo, que visa promover emprego e renda em áreas populosas da cidade que contam com importantes eixos de acesso viário e de transporte público coletivo por meio de incentivos urbanísticos e fiscais para usos não residenciais.

Ainda no tocante à legislação, chama a atenção a quantidade de ZEIS grafadas no distrito do Jaraguá, importantes instrumentos da política habitacional: em sua maioria, trata-se de ZEIS-1, que são demarcadas em áreas com assentamentos precários e informais que podem ser consolidados e precisam ser urbanizados e regularizados do ponto de vista fundiário; ZEIS-2, que são demarcadas em glebas e terrenos desocupados, não utilizados ou subutilizados, que devem servir para a produção de Habitação de Interesse Social (HIS), Habitação para o Mercado Popular (HMP) e usos não residenciais; e algumas ZEIS-5, as chamadas ZEIS de vazio, destinadas a atender mercado popular de construção civil.

Do ponto de vista das políticas de proteção social, a assistência social é a que conta com menor quantidade de equipamentos, sendo que a área de abrangência do CRAS é praticamente a mesma do distrito do Jaraguá. Destaca-se uma área do Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio (SASF), que aposta na mobilização da comunidade local, com as secretarias, entidades locais e as lideranças comunitárias, o que facilitaria a articulação de uma rede de assistência social. Esta área reúne justamente a maior concentração de áreas de risco e de ocupação irregular.

A educação é a política que mais concentra equipamentos, incluindo rede pública e escolas privadas. Chama a atenção a presença de um conjunto maior de escolas de educação infantil, fruto, certamente, de demandas sociais da região. Embora cubra boa parte da área do distrito, faltam opções de ensino técnico, profissionalizante e superior. E, embora não apareçam representados no mapa, em breve espera-se a inauguração de dois CEUs na região: o CEU Pinheirinho D'água e o CEU Coreto de Taipas.

Na área da saúde, encontra-se 9 UBS no território e grande parte dele coberta pelo PSF, algo próprio de contextos de maior vulnerabilidade social. Além disso, há um baixo número de equipamentos de alta e média complexidade para atender a região.

Por fim, as opções de esporte, lazer, cultura e equipamentos ligados a trabalho, renda e acesso à internet não são muitas, algo novamente próprio de urbanização periférica e que deveria pressionar ainda mais o investimento público por mais equipamentos para garantir esses direitos. Os Centros Educacionais Unificados (CEUs), iniciados na gestão 2000-2004 da Prefeitura de São Paulo, são importantes iniciativas nesse sentido, e a

região conta com um em atividade, o CEU Pêra-Marmelo, da primeira concepção do projeto. Outros dois, como já mencionado, ainda não iniciaram suas atividades, mas carregam grande expectativa da população e dos próprios serviços públicos, que terão espaços adequados para desenvolver atividades.

CulturaEduca.cc

Não só de mapas temáticos, entretanto, foi formada a leitura socioespacial. Outros processos de leitura cartográfica foram bastante importantes no processo. Uma delas, derivada da parceria com o Instituto Lidas, foi a possibilidade de trabalhar com a leitura de indicadores socioeconômicos dispostos na plataforma CulturaEduca.cc aliado a um trabalho de mapeamento de estudantes já previamente desenvolvido pelo instituto em parceria com a EMEF Enzo Antonio Silvestrin no âmbito das ações do NAI.

Entre diversas outras funções, o portal permite caracterizar a população residente no entorno de um ponto selecionado. A metodologia para isso utilizada é a seleção dos setores censitários distantes até 1,0km do ponto escolhido e, consequentemente, a extração das informações censitárias devidamente ponderadas destes setores. Embora alguns equipamentos, como as UBS e os CRAS, tenham uma área de abrangência definida por outros critérios, como já apresentado nos mapas anteriores, no caso das escolas, que não trabalham diretamente com critérios geográficos de atendimento, a metodologia é bastante pertinente. Em especial pensando que a escola é a rede mais capilarizada de equipamentos públicos, como já mostrado, embora haja desvios de padrão, recorrentemente se encontrará – no caso das escolas chamadas “de bairro” – uma predominância da população atendida morando dentro deste raio.

No caso da EMEF Enzo Antonio Silvestrin, o mapeamento do alunado mostra que, embora atenda estudantes que residem, inclusive, em outros distritos, a maior parte mora próximo à escola.

Isso permitiu aferir com algum grau de precisão o perfil socioeconômico das famílias: consideravelmente negra e parda (ainda que pouco mais de 50% das pessoas se autodeclarem brancas), com renda até 2 salários mínimos, e um perfil etário similar ao brasileiro médio (embora haja uma redução da população jovem indicativa de vítimas de violência). Em geral, o padrão de ocupação é formado por casas (quase 2/3 das residências), atendidas por redes de saneamento e eletricidade. Chama atenção, ainda, que as mulheres respondem por 40% de responsáveis pelo domicílio e que cerca de 25% de responsáveis ganham até 1 salário mínimo.

SIG Participativo

Por fim, uma última metodologia de mapeamento foi utilizada: a construção de um sistema de informações geográfico (SIG) participativo. Tais estratégias se inscrevem no horizonte de:

> *“promoção da aprendizagem e participação social, combinando conhecimento espacial, técnico e social, e abordando questões de sustentabilidade e resiliência (...) O sistema de informações geográficas participativo, pelo processo de mapeamento, que inclui aprendizagem social e diálogo e visa aplicar o conceito de ecologia do conhecimento, apresenta vantagens no engajamento social quando comparado a outras ferramentas de participação social. E tem grande potencial para educar e capacitar cidadãos, proporcionando melhor governança e cenários urbanos e,*

> *consequentemente, promovendo cidades mais saudáveis e resilientes."* (CARVALHO e GIATTI, 2018, p. 21)

Um SIG permite, através de uma base dados geograficamente dispostos, armazenar, construir e analisar informações espaciais num ambiente virtual. Em relação aos bancos de dados convencionais, o SIG permite o trabalho com agrupamentos espaciais, e a visualização de outra ordem de distribuição e variação dos dados, submetidos a condicionantes e efeitos antes não apreensíveis, sendo, portanto, fundamental para o planejamento de qualquer atuação em escala territorial.

Em uma oficina com as trabalhadoras dos equipamentos, portanto, buscou-se construir uma representação daquilo que consideravam mais importante na região, dividindo em três grupos a posteriori:

- População atendida: apresenta características dos lugares de moradia dessa população;
- Áreas de interesse comunitário: traz uma visão sobre os lugares públicos e a possibilidade de atividades das políticas;
- Atividades econômicas importantes para a região: aponta os principais lugares que, vinculados à produção, tem relevância na paisagem ou no imaginário social.

Foi utilizada uma plataforma em software livre chamada U-Map, preparada pelo Instituto Lidas, que permitiu que, a posteriori, recordando a gravação do relato das trabalhadoras, se pudesse recapitular e tanto delimitar as regiões como atribuir a elas, como informação, seus relatos e referências. Dadas as limitações que condicionaram a reunião online, acredita-se que o resultado tenha sido positivo, embora uma oficina presencial em que cada uma pudesse fazer a delimitação pessoalmente talvez fosse mais rica, pois prescindiria deste passo de "tradução". Por outro lado, permitiu a inserção de links e referências, como o vídeo da escola EMEF Tenente Moisés Elias de Souza, bastante enriquecedor.

O resultado, incluindo os comentários atribuídos aos locais, pode ser visto na página: https://umap.openstreetmap.fr/pt-br/map/disciplina-pgr0021-parada-de-taipas-pirituba_664423#14/-23.4364/-46.7264 Nas páginas 34 a 36, estão alguns exemplos de sucessivas aproximações da tela principal.

Após, compreendendo a importância das mudanças ocorridas na paisagem recentemente, se buscou fazer um exercício de cronologia. Por meio da plataforma Google Earth, foi possível extrair uma série se fotos sucessivas para avaliar como se modifica.

Para focalizar em um processo, selecionou-se aquele de maior impacto social e ambiental: o Rodoanel Mário Covas. Pela série sucessiva de imagens, é possível perceber quanto este projeto avançou periodicamente, demolindo casas, desmatando, e construindo a estrutura viária.

Após, ainda na esteira da transformação local, utilizando o Google Street View para uma visualização pedestre, foram selecionadas duas comparações fotográficas: a primeira, de 2011, e a segunda, de 2019. Este arco temporal cobre o período anterior à demolição das residências e posterior à conclusão das obras na região possível de percorrer. As diferenças são bastante significativas: áreas anteriormente habitadas foram completamente demolidas e transformadas para a passagem da rodovia. Os relatos constantes no vídeo da EMEF Tenente Moisés Elias de Souza, registrado em 2015, durante as demolições, permite ver a impressão das pessoas que moravam no local sobre a transformação em curso, bem como registrar imagens do período de demolição, bastante impactante.

Ainda durante este encontro, houve relatos importantes, que tem uma base necessariamente espacial para ser atrelada ao mapa, mas se considerou igualmente importante e estarão apresentadas no Anexo 1.

Topografia, hidrografia e áreas verdes e protegidas- Distrito do Jaraguá

Legendas

Topografia

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

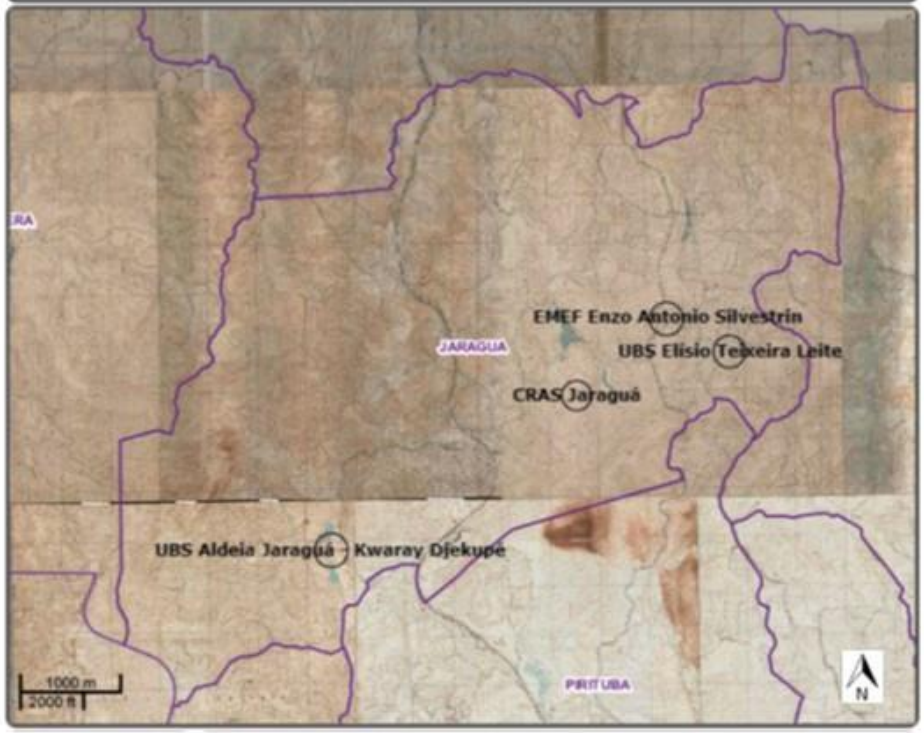
Áreas Verdes (5)

Parque Municipal
- Existente
- Proposto: em Implantação
- Proposto: em Planejamento

Parque Estadual
- Proteção Integral
- Urbano

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito

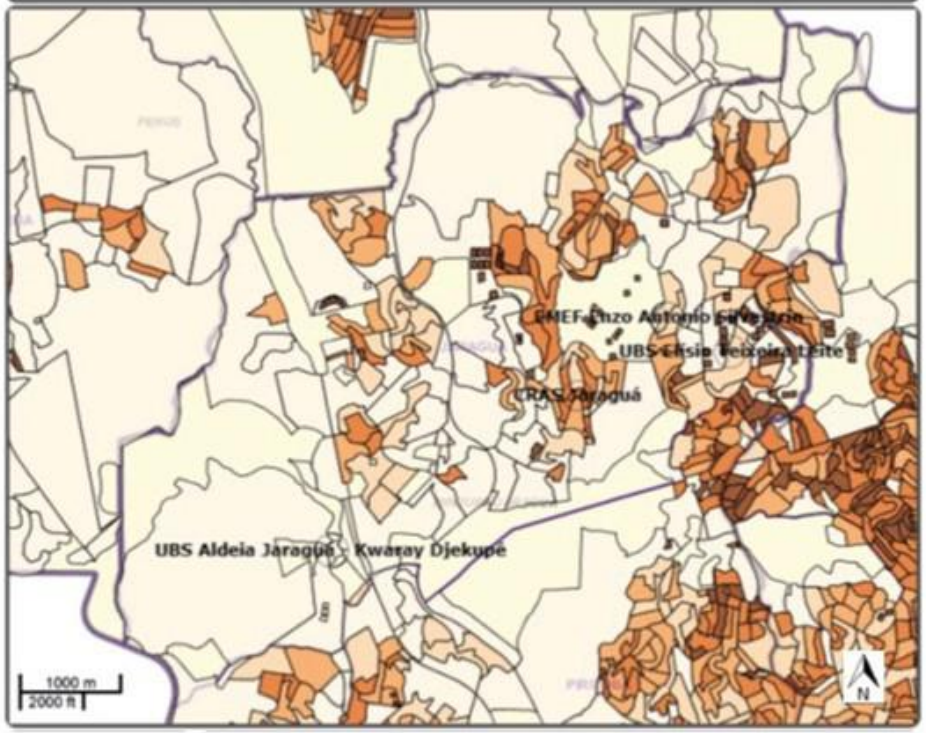
Mapa topográfico: Base Sara Brasil (1930) - Distrito do Jaraguá



Legendas

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito
- Mapeamento 1930 - Sara

Densidade demográfica - Distrito do Jaraguá



Ocupação urbana: Ortofoto PMSP (2017) - Distrito do Jaraguá

Legendas

Político-Administrativo

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- LOGRADOUROS
- SUBPREFEITURAS
- DISTRITOS
- QUADRAS VIÁRIAS

Dens. Demográfica (hab/ha)

- até 92
- 92 - 146
- 146 - 207
- 207 - 351
- 351 - 30346

Municípios do Estado de São Paulo

Distrito

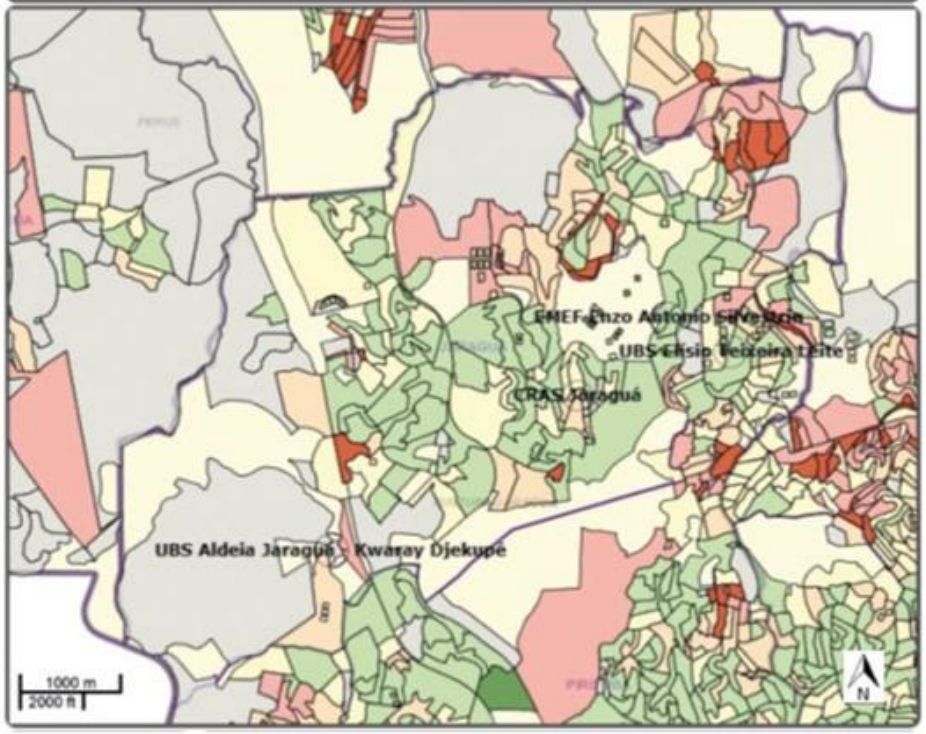
Legendas

Municípios do Estado de São Paulo

Distrito

Ortofoto 2017 - PMSP RGB

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - Distrito do Jaraguá



Terras indígenas, patrimônio cultural e bens protegidos - Distrito do Jaraguá

Legendas

Político-Administrativo

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- LOGRADOUROS
- SUBPREFEITURAS
- DISTRITOS
- QUADRAS VIÁRIAS

IPVS

- Sem classificação
- Baixíssima vulnerabilidade
- Vulnerabilidade muito baixa
- Vulnerabilidade baixa
- Vulnerabilidade média
- Vulnerabilidade alta
- Vulnerabilidade muito alta

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito

Legendas

Topografia

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

Monumento

- Tombado
- Não Tombado

Memória e Verdade

- Repressão
- Resistência

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito
- Terra Indígena
- Área de Interesse Arqueológico

Mobilidade: Rede de alto tráfego de transporte coletivo - Distrito do Jaraguá

Legendas

Topografia
- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

Trem Metropolitano - Linha
- Coral
- Diamante
- Esmeralda
- Jade
- Rubi
- Safira
- Turquesa

Terminal de Ônibus
- Urbano
- Rodoviário

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito
- Corredores
- Trem Metropolitano - Estação

Mobilidade: Rede cicloviária - Distrito do Jaraguá

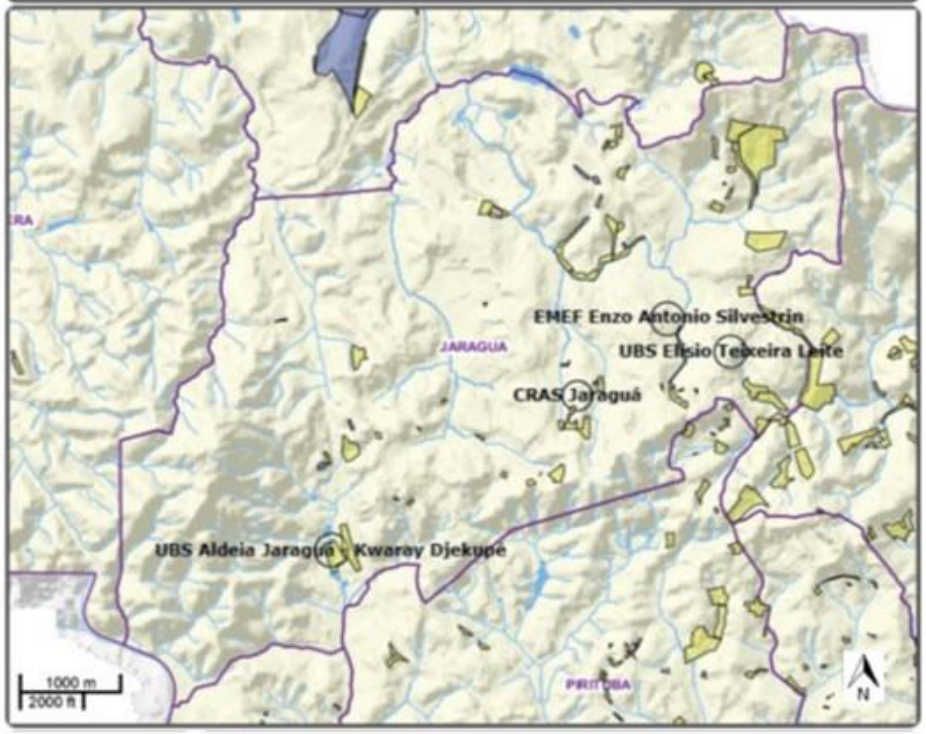
Legendas

Topografia
- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

Rede cicloviária
- Ciclorrota
- Ciclovia

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito

Ocupações irregulares - Distrito do Jaraguá



Legendas

Topografia

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito
- Favela - Habitasampa
- Núcleo - Habitasampa
- Cortiço - Habitasampa

Áreas de risco mapeadas - Distrito do Jaraguá

Legendas

Topografia

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

Área de Risco Geológico

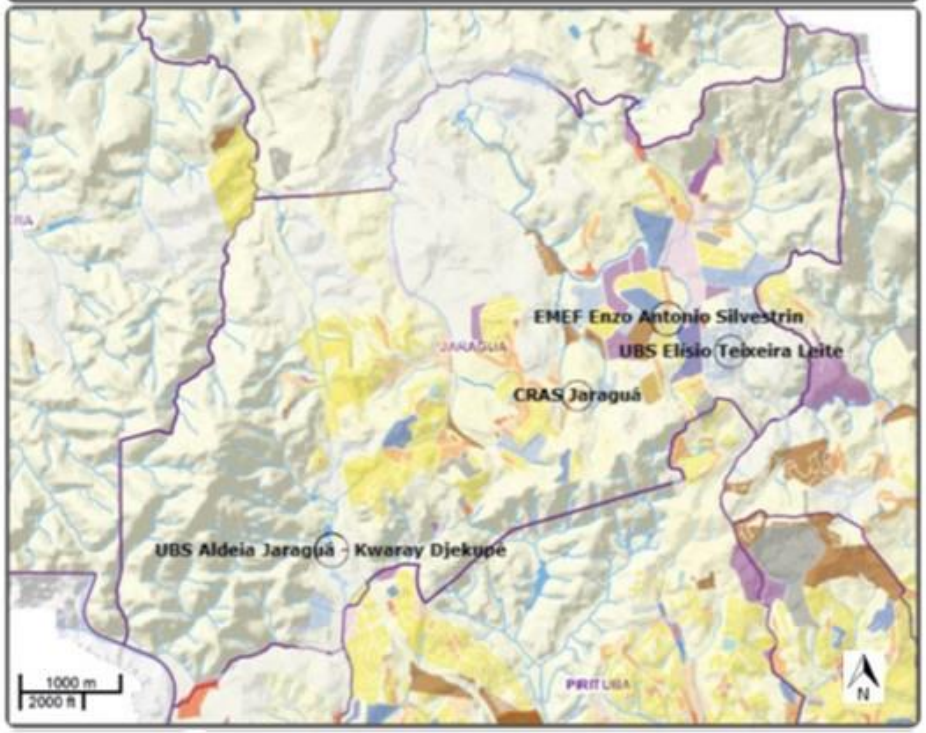
- risco baixo (R1)
- risco médio (R2)
- risco alto (R3)
- risco muito alto (R4)

Área de Risco Hidrológico em Assentamentos

- R1
- R2
- R3
- R4

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito

Uso predominante do solo - Distrito do Jaraguá



Legendas

Topografia

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

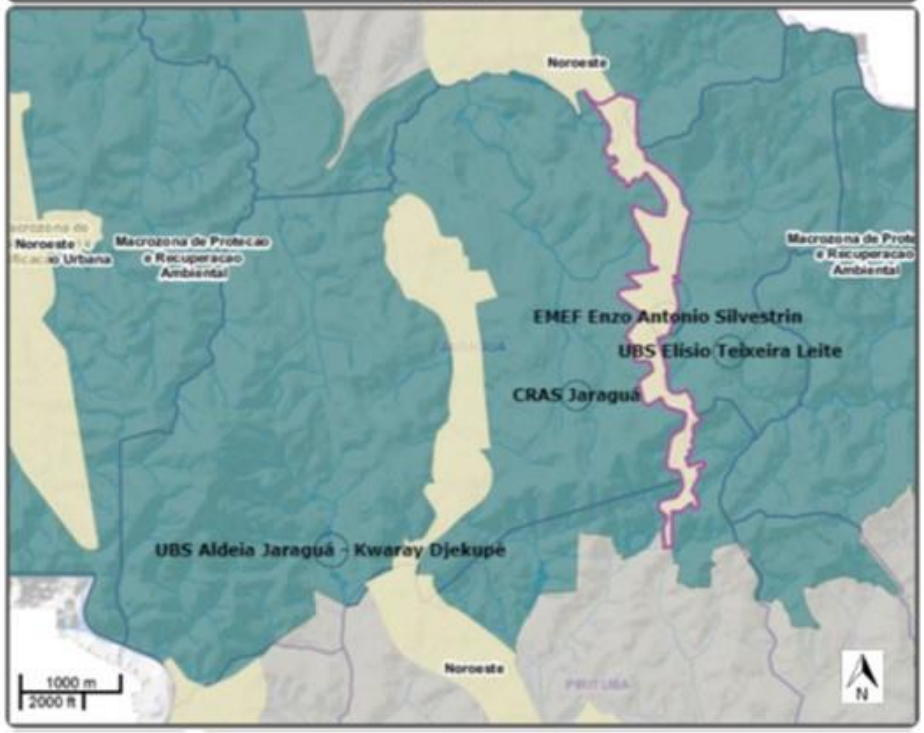
Uso Predominante do Solo Fiscal

- Resid. horiz. baixo padrão
- Resid. horiz. média/alto padrão
- Resid. vertical baixo padrão
- Resid. vertical média/alto padrão
- Comércio e serviços
- Indústria e armazéns
- Residencial e Comércio/serviços

Municípios do Estado de São Paulo

Distrito

PDE: Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, setor noroeste da Macroárea de Estruturação Metropolitana e perímetro de incentivo Raimundo Pereira de Magalhães - Distrito do Jaraguá



Legendas

Topografia

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

Macrozona (1)

- Estruturação e Qualificaçã Urbana - MZURB
- Proteção e Recuperação Ambiental - MZAMB

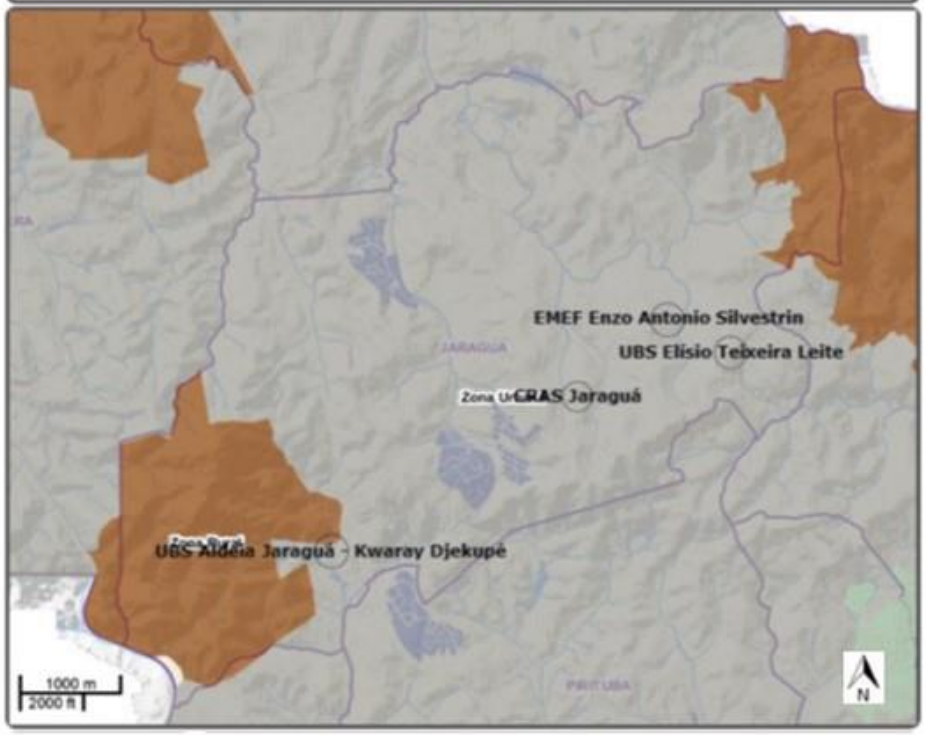
Setores da Macroárea de Estruturação Metropolitana (2A)

- I - Setores da Orla Ferroviária e Fluvial
- Arco Tietê
- Arco Leste
- Arco Tamanduateí
- Arco Pinheiros
- Faria Lima - Água Espraia - Chucri Zaidan

Perímetros de Incentivo (11)

- Cupecê
- Fernão Dias
- Jacu-Pêssego
- Raimundo Pereira de Magalhães (previsto)

PDE: Zoneamento urbano e rural e eixos de estruturação da transformação urbana - Distrito do Jaraguá



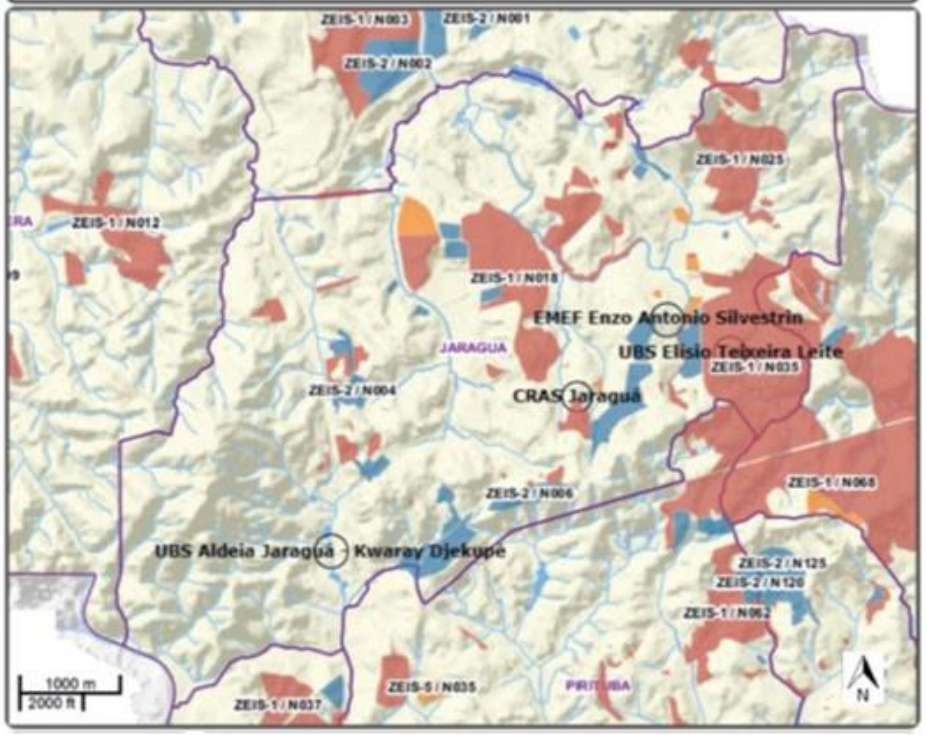
Legendas

Topografia
DIVISA MUNICÍPIOS
HIDROGRAFIA
SUBPREFEITURA
DISTRITO
CURVAS DE NÍVEL

Urbano e Rural (1A)
Zona Urbana
Zona Rural

Municípios do Estado de São Paulo
Distrito
Eixos de Estruturação da Transformação Urbana (3)
Eixos Previstos (3A)
Eixos Ativados por Decreto

PDE: Zonas de especial interesse social - Distrito do Jaraguá



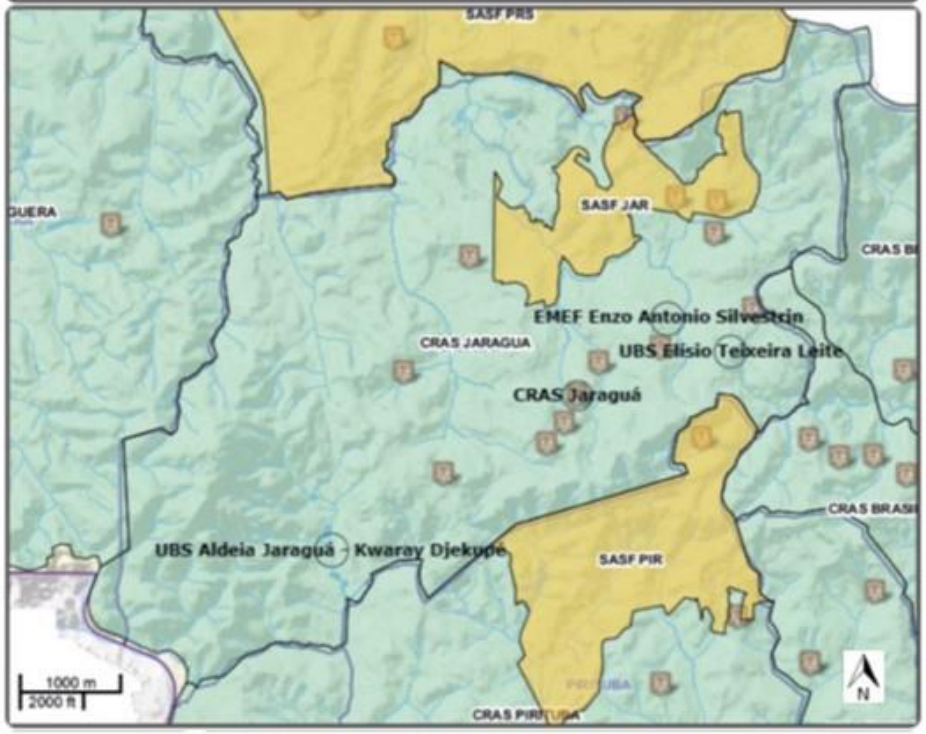
Legendas

Topografia
DIVISA MUNICÍPIOS
HIDROGRAFIA
SUBPREFEITURA
DISTRITO
CURVAS DE NÍVEL

ZEIS 2-3-4-5 (4A)
ZEIS-2
ZEIS-3
ZEIS-4
ZEIS-5

Municípios do Estado de São Paulo
Distrito
ZEIS 1 (4)

Assistência social: equipamentos, área de abrangência e Serviço de Assistência Social à Família - Distrito do Jaraguá



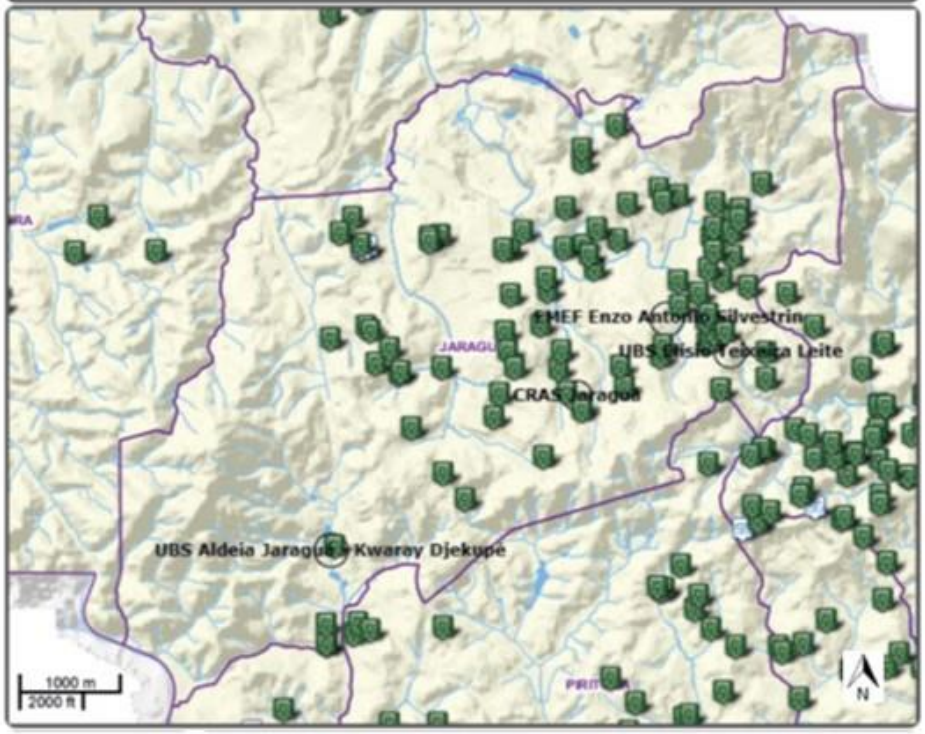
Legendas

Topografia

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

- Municípios do Estado de São Paulo
- Centro de Referência de Assistência Social
- Assistência Social
- Serviço de Assistência Social à Família
- Distrito

Educação: Educação infantil - Distrito do Jaraguá



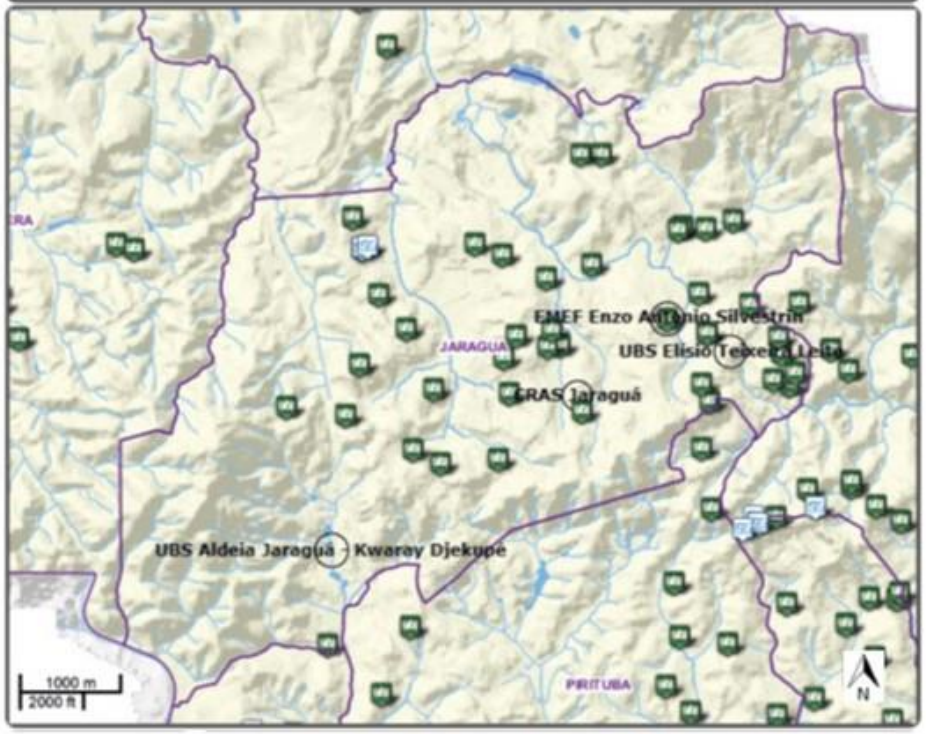
Legendas

Topografia

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito
- CEU
- Educação Infantil

Educação: Ensino fundamental e médio - Distrito do Jaraguá



Legendas

Topografia

Municípios do Estado de São Paulo

Ensino Fundamental e Médio

Distrito

CEU

DIVISA MUNICÍPIOS

HIDROGRAFIA

SUBPREFEITURA

DISTRITO

CURVAS DE NÍVEL

Educação: técnico e outros - Distrito do Jaraguá

Legendas

Topografia

Municípios do Estado de São Paulo

Distrito

CEU

Ensino técnico público

Senai / Sesi / Senac

Outros

DIVISA MUNICÍPIOS

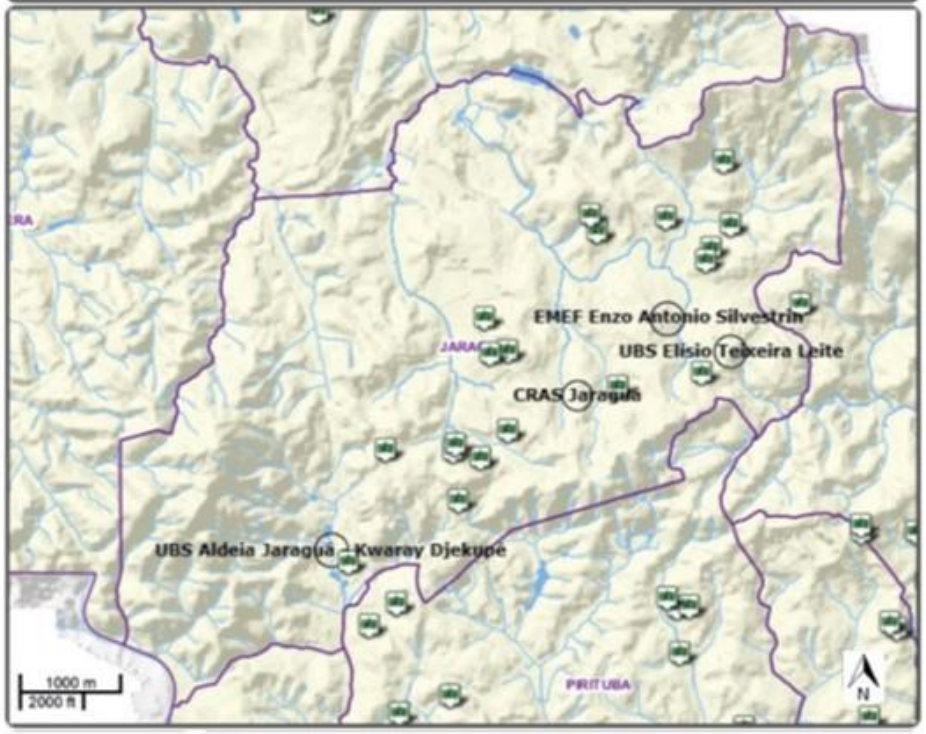
HIDROGRAFIA

SUBPREFEITURA

DISTRITO

CURVAS DE NÍVEL

Educação: rede privada - Distrito do Jaraguá



Legendas

Topografia

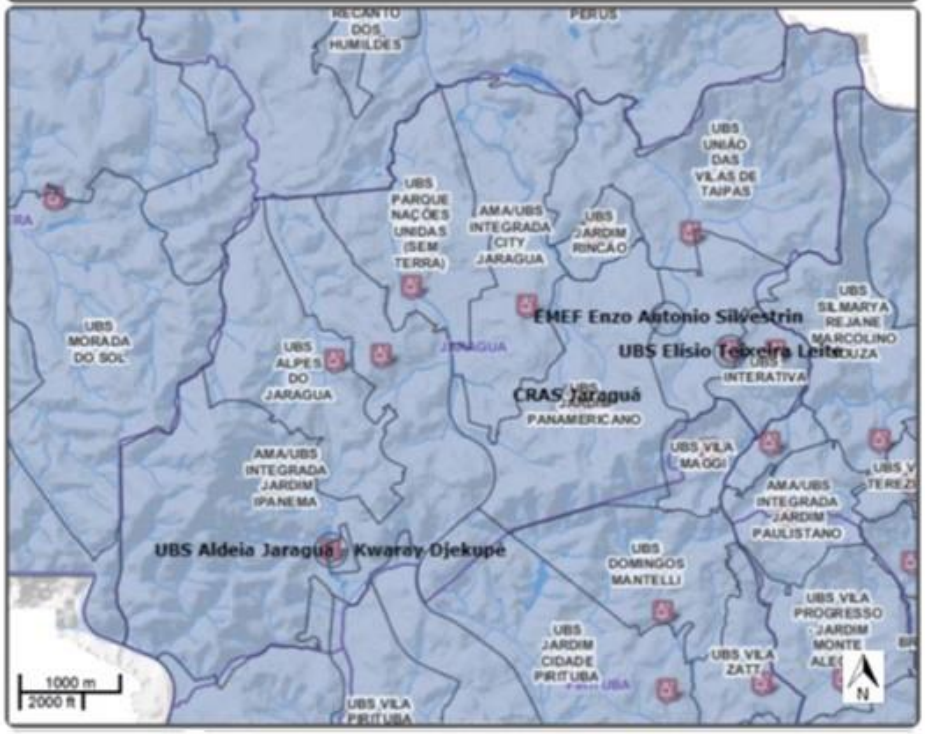
Municípios do Estado de São Paulo

Distrito

Rede Privada

DIVISA MUNICÍPIOS
HIDROGRAFIA
SUBPREFEITURA
DISTRITO
CURVAS DE NÍVEL

Saúde: UBS e área de abrangência - Distrito do Jaraguá



Legendas

Topografia

Municípios do Estado de São Paulo

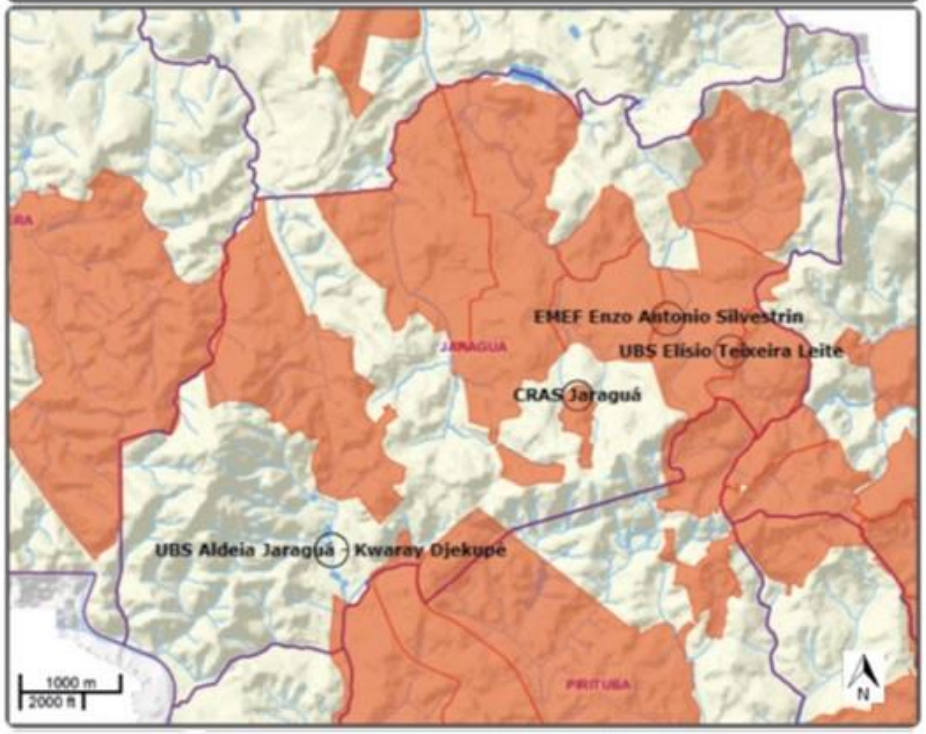
UBS/Posto/Centro de Saúde

Distrito

Abrangência das Unidades Básicas de Saúde

DIVISA MUNICÍPIOS
HIDROGRAFIA
SUBPREFEITURA
DISTRITO
CURVAS DE NÍVEL

Saúde: área de cobertura PSF - Distrito do Jaraguá



Legendas

Topografia

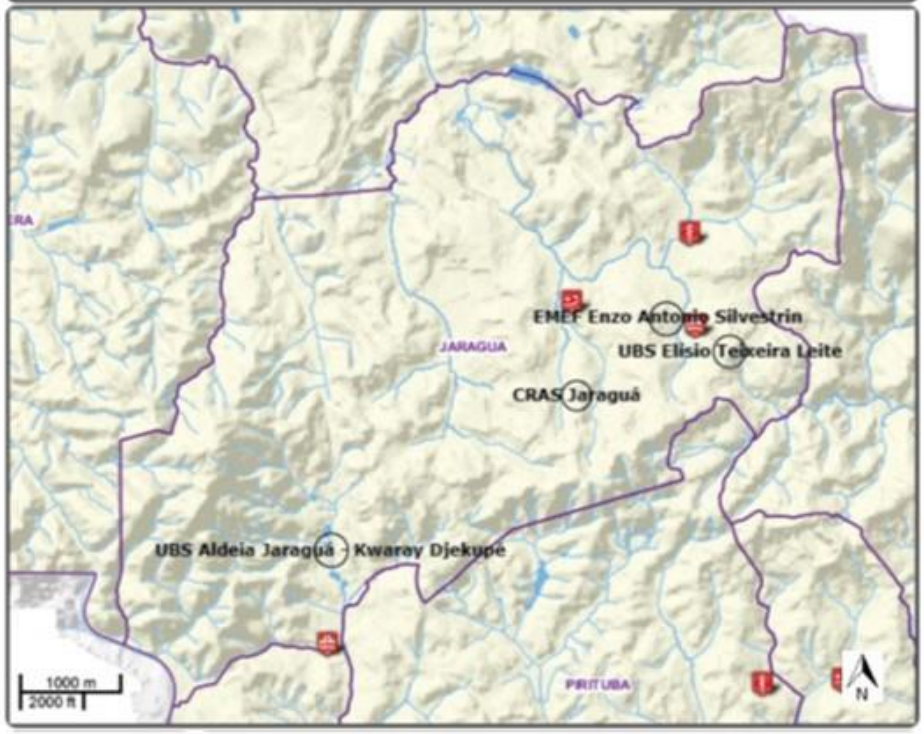
Municípios do Estado de São Paulo

Distrito

Área de cobertura – Saúde da Família

DIVISA MUNICÍPIOS
HIDROGRAFIA
SUBPREFEITURA
DISTRITO
CURVAS DE NÍVEL

Saúde: Alta e média complexidade e especialidades - Distrito do Jaraguá



Legendas

Topografia

Municípios do Estado de São Paulo

Distrito

Ambulatórios especializados

Saúde mental

Urgência / Emergência

Hospital

Unidades DST/AIDS

Outros

DIVISA MUNICÍPIOS
HIDROGRAFIA
SUBPREFEITURA
DISTRITO
CURVAS DE NÍVEL

Cultura: Equipamentos - Distrito do Jaraguá

Legendas

Topografia

- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito
- Bibliotecas
- Espaços Culturais
- Museus
- Teatro/Cinema/Shows
- Outros

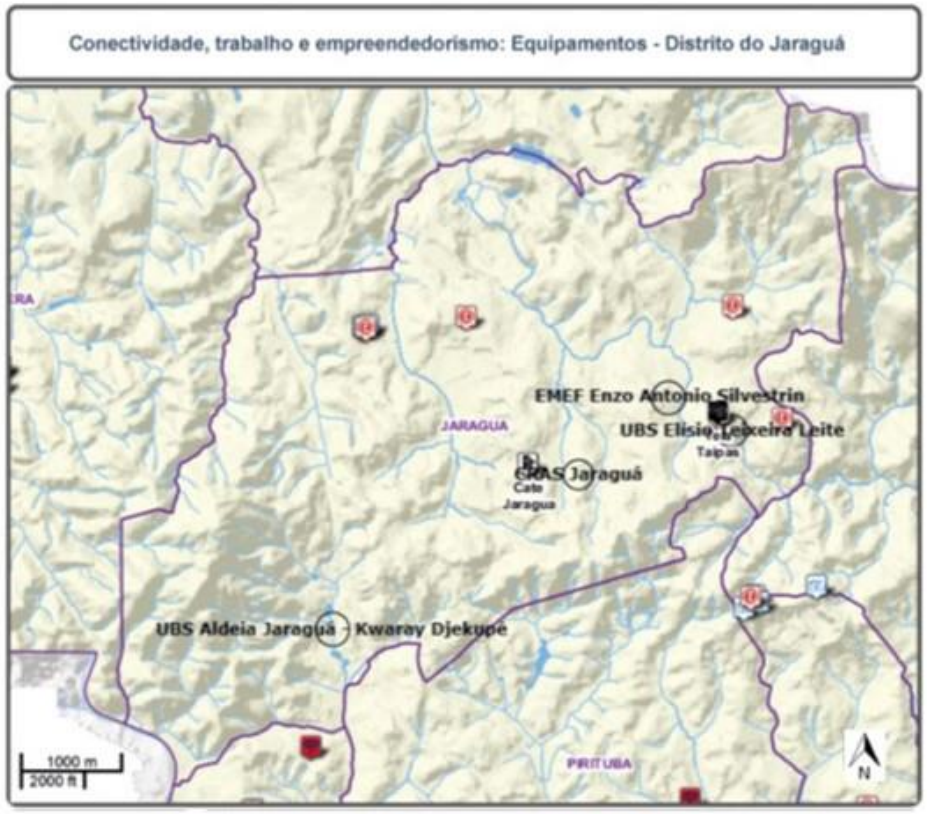
Esporte: Equipamentos - Distrito do Jaraguá

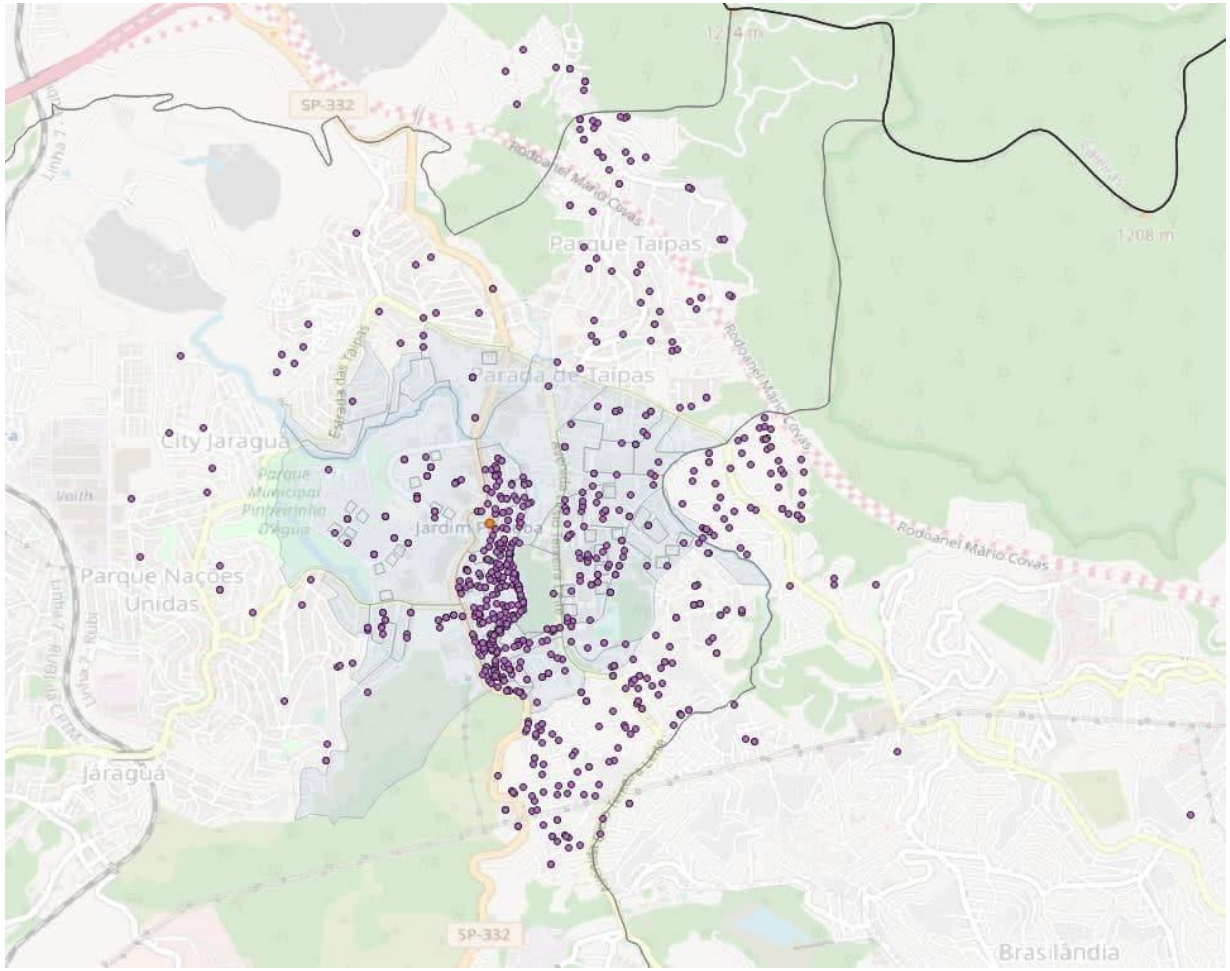
Legendas

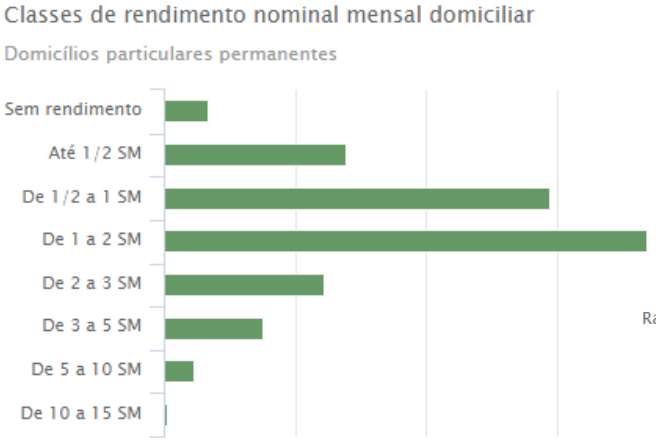
Topografia

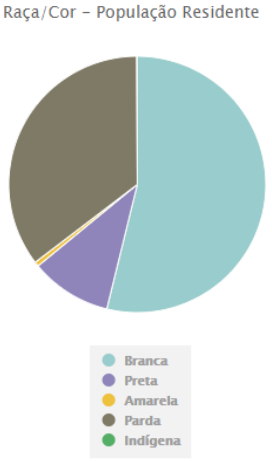
- DIVISA MUNICÍPIOS
- HIDROGRAFIA
- SUBPREFEITURA
- DISTRITO
- CURVAS DE NÍVEL

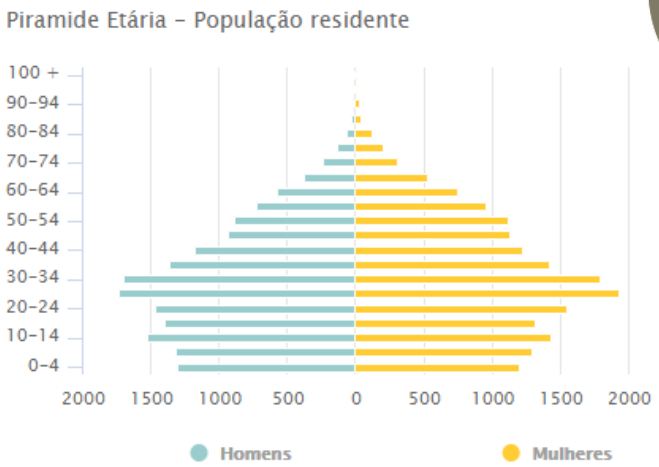
- Municípios do Estado de São Paulo
- Distrito
- CEU
- Centro Esportivo
- Estádios
- Clubes
- Clubes da Comunidade
- Outros


Conectividade, trabalho e empreendedorismo: Equipamentos - Distrito do Jaraguá
EMEF Enzo Antonio Silvestrin
UBS Elisio Teixeira Leite
CRAS Jaraguá
UBS Aldeia Jaraguá Kwaray Djekupe
JARAGUA
PIRITUBA
1000 m
2000 ft
N
Legendas
Topografia
DIVISA MUNICÍPIOS
HIDROGRAFIA
SUBPREFEITURA
DISTRITO
CURVAS DE NÍVEL
ADESampa
Tela
Atendimento
Municípios do Estado de São Paulo
CEU
FabLab - grande laboratório
Wi-Fi Livre
Distrito
Telecentro
FabLab - pequeno laboratório









Infraestrutura Urbana

	Domicílios		Moradores	
Existe	Sim	Não	Sim	Não
Arborização	856	9522	2874	31394
Calçada	9469	4627	31190	15364
Iluminação Pública	301	7665	1012	24921
Pavimentação	2536	1429	8743	4678
Rampa para cadeirante	9328	9057	30690	29856
Esgoto a céu aberto	44	18951	149	62439
Lixo acumulado na rua	654	9373	2216	30878

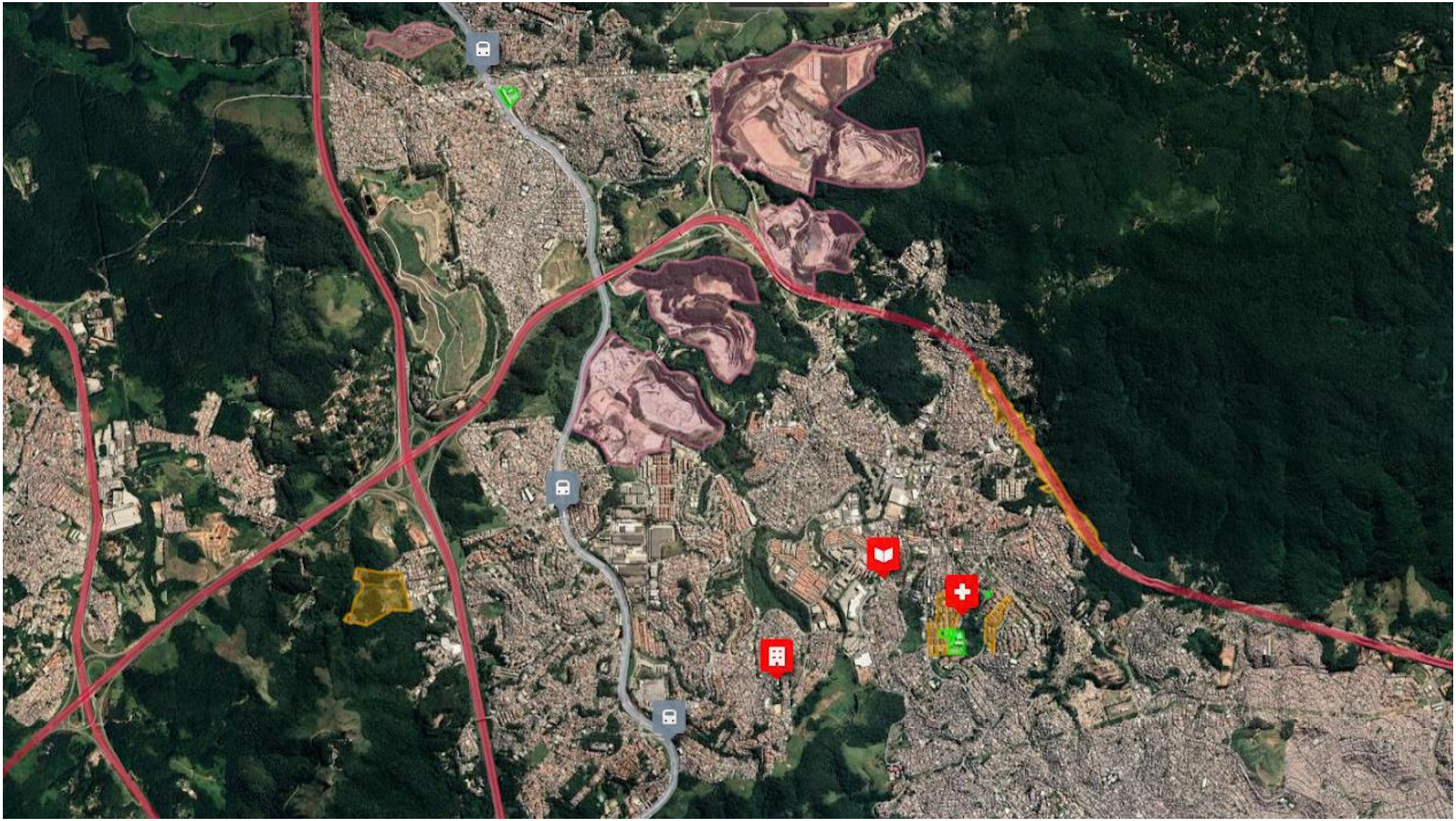
Características dos Domicílios

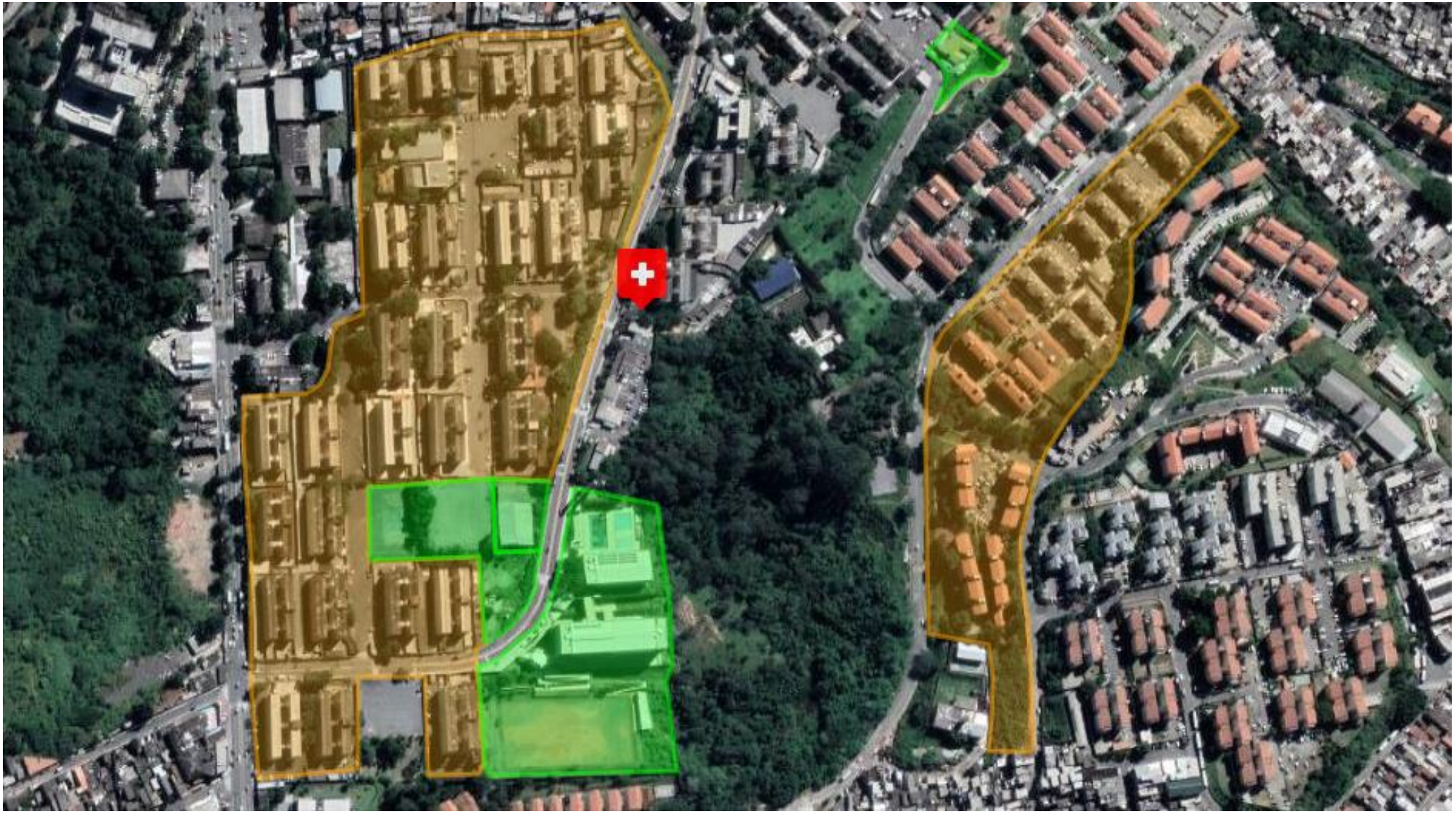
	Domicílios		Moradores	
	N.	%	N.	%
Casas	6987	66,0	23915	67,8
Apartamentos	3470	32,8	10890	30,9
Sem abastecimento de água por rede geral	13	0,1	36	0,1
Sem banheiro ou sanitário	0	0,0	0	0,0
Sem lixo coletado	14	0,1	30	0,1
Sem energia elétrica	2	0,0	17	0,0

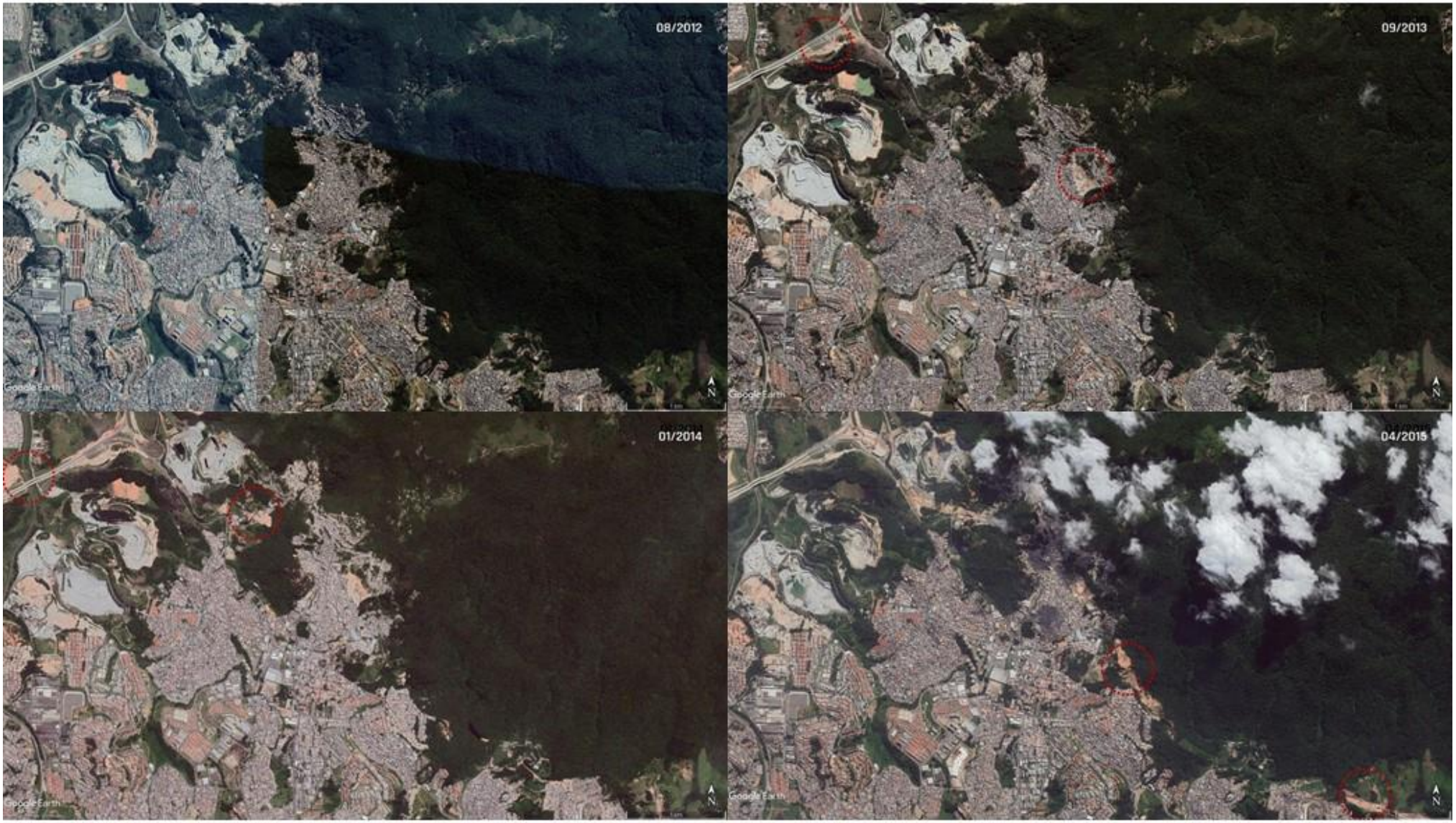
Responsáveis por domicílios

	Homens		Mulheres		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Responsáveis	6284	59,3	4305	40,6	10591	100,0
Não alfabetizados	150	1,4	250	2,4	402	3,8
Com até 18 anos	19	0,2	27	0,3	46	0,4
Sem rendimento	425	4,0	786	7,4	1211	11,4
Rendimento até 1 SM	528	5,0	1024	9,7	1552	14,7

MORTALIDADE GERAL (Distrito de residência: Jaraguá / Ano-base: 2018)		
Causas específicas	**Jaraguá**	**Total**
Doencas infec intest	1	1
Tuberculose	10	10
Infec menigocóccica	2	2
Septicemia	14	14
Aids	17	17
Hepatites virais	6	6
CA esôfago	7	7
CA estômago	11	11
CA colon	10	10
CA reto, JRS, ânus	9	9
CA fígado	6	6
CA pâncreas	11	11
CA laringe	3	3
CA pulmão	28	28
CA mama	22	22
CA ovário	5	5
CA colo de utero	5	5
CA útero porção n/esp	4	4
CA próstata	14	14
CA encéfalo	6	6
Leucemias	2	2
Linfomas	5	5
Anemias	4	4
Diabetes mellitus	41	41
Desnutrição	1	1
Obesidade	5	5
Alcoolismo	1	1
Meningites	4	4
D. Alzheimer	6	6
Demência	5	5
D. reumática crônica coração	2	2
D. hipertensivas	40	40
Doenças isquêmicas coração	157	157
D. circulacao pulmonar	19	19
Miocardiopatias	19	19
Insuficiencia cardiaca	22	22
D. cerebrovasculares	92	92
Aneurisma e dissecção aorta	15	15
Pneumonias	65	65
Bronquite, enfisema, asma	42	42
Outras doenças pulmão	1	1
Úlcera estômago e duodeno	6	6
Doença alcoólica do fígado	9	9
Fibrose e cirrose hepática (exceto alcóol.)	14	14
Insuficiência renal	13	13
Infecção do trato urinário n/ espec	9	9
Feto/RN afet fat matern e compl grav,parto	4	4
Outras afec. respiratórias RN	2	2
Infecções espec. periodo perinatal	4	4
Demais causas perinatais	7	7
Anom congenitas sist nervoso	1	1
Anom congenitas coracao e circ	3	3
Demais anomalias congênitas	8	8
Mal definidas	14	14
Acid trânsito e transporte terrestres	17	17
Quedas acidentais	14	14
Demais acidentes	27	27
Suicídios	10	10
Homicídios	25	25
Lesões intenc indeterminada	6	6
Demais causas externas	5	5
Demais causas de morte	213	213
TOTAL	**1.150**	**1.150**
Fonte: SIM/PRO-AIM – CEInfo –SMS-SP		






08/2012
09/2013
01/2014
04/2015

02/2016
07/2016
08/2015
01/2017

05/2019
03/2020
05/2018
06/2021

Remoção do Rodoanel
Devastação: cenas de guerra.
Famílias foram removidas sem opção - algumas pessoas foram indenizadas, mas com valor inferior ao necessário para construir uma nova casa.
Famílias chegaram a receber auxílio-aluguel. Ainda são atendidas pelo CRAS, porque se mantem no território.
https://www.youtube.com/watch?v=TdxG0FlO2S4

Tv. Antônio
Denise
Moda Jovem
Tv. Antônio

Trav. Cândido

Parte 2:

AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

O conjunto das unidades

Reuniu-se, durante o trabalho, 4 unidades dos 3 serviços: a EMEF Enzo Antonio Silvestrin, do campo da educação; as UBS Elísio Teixeira Leite e Aldeia Jaraguá – Karãy Djekupé da saúde; e o CRAS Jaraguá da assistência social. Como o trabalho inicia vinculado ao conjunto de escolas da rede NAI, a EMEF Enzo Antonio Silvestrin é o ponto de partida e as unidades de saúde e assistência social são convidadas por cobrirem, em suas áreas de atendimento, a localização da escola.

Como já mostrado nos mapas temáticos, a área de abrangência do CRAS Jaraguá corresponde praticamente ao próprio distrito. No campo da saúde, a mesma área é coberta por 13 UBS, dentre as quais a UBS Elísio Teixeira Leite, que, embora não atenda a os locais de maior vulnerabilidade do distrito, atende um dos locais mais adensados, próximo à Avenida Raimundo Pereira de Magalhães. Nesse sentido, como a área é definida em função da capacidade de atendimento, parece importante salientar que em 2018 a área de atendimento dela foi subdividida pela inauguração da UBS Interativa, bastante próxima da UBS Elísio Teixeira Leite.

Além dela, participou do trabalho também uma profissional da UBS Aldeia Jaraguá – Karãy Djekupé, que, dentro do contexto da rede paulistana, tem uma especificidade importante: o atendimento à população indígena. Dessa forma, conhecer sua rotina e dinâmica de trabalho permitiu também trazer ao debate essa característica formativa – e, muitas vezes, desconsiderada – do território, que é a coexistência de formas de vida como a urbano-capitalista e a indígena. É importante salientar que, por não se tratar de uma comunidade isolada, há intercâmbios culturais, e o próprio atendimento da UBS lida com isso, porém, a demarcação das terras permite garantir salvaguarda para que mantenham parte de suas tradições. Dentro de um contexto, inclusive, de luta política pelo reconhecimento e por políticas públicas voltadas à população indígena, adaptar a rotina dos serviços de saúde – e foi possível notar essas diferenças ao longo do semestre pelos relatos.

Sempre houve uma expectativa alta de cada unidade por conhecer melhor a população atendida e as formas de trabalho das outras unidades para que pudessem se aproximar. Neste sentido, boa parte das atividades realizadas consistiu justamente em apresentações das unidades, das pessoas que nelas trabalham, dos relatos de atividade, das bases de dados e sistemas utilizados para operar e sistematizar as informações sobre os públicos atendidos.

Nesse sentido, embora muitos destes dados devam ser protegidos – e, por isso, não são trazidos aqui – foi bastante valioso do ponto de vista da formação poder conhecer e perceber como operam.

As fichas abaixo, relativas a cada unidade, refletem uma sistematização de informações básicas, porém, mais importante que isso, pareceu ser a aproximação criada de modo a iniciar a constituição uma rede. A foto abaixo, tirada em uma visita à região em frente ao CRAS Jaraguá, com estudantes e profissionais, registra um momento de importante aprendizagem, em que foi possível conhecer presencialmente a unidade, seus espaços, rotinas de trabalho, equipe, e outras informações.

Nesse sentido, ainda que seja possível avançar, pareceu muito importante constituir esta primeira aproximação durante o semestre para que a intersetorialidade possa se desdobrar adiante.

Educação

EMEF Enzo Antonio Silvestrin

Planejamento da atuação

Legislação incidente:

- Constituição Federal http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- LDB lei 9394 de 1996 https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- ECA Lei 8069 de 1990 https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf
- PNE lei 10.172-2001 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm#:~:text=LEI%20No%2010.172%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202001.&text=Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de,com%20dura%C3%A7%C3%A3o%20de%20dez%20anos.

Documentos orientadores:

Projeto Político Pedagógico - 2021

Protocolos:

Manual Xô Corona

Características e infraestrutura

Tipo, tamanho e complexidade do atendimento

Unidade Educacional situada na região Noroeste do município de São Paulo, sob a responsabilidade da DRE Pirituba/Jaraguá. A Unidade é bem grande e atende estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, contamos hoje com 961 crianças e adolescentes matriculadas/os.

Equipe

O grupo de educadoras/es é composto por uma equipe de limpeza (3 funcionárias); equipe de alimentação (5 funcionárias); 2 AVEs (Auxiliares da Vida Escolar); 3 mães do Programa “Mães na Escola”, Estagiárias de 1º ano e do CEFAI para auxílio das ações pedagógicas para as crianças e adolescentes com deficiência; 3 professores/as readaptados que auxiliam na secretaria; 1 secretária; 6 ATEs (2 ficam na secretaria e 4 no pátio na função de inspetores/as); 67 docentes, 2 vigias e a equipe gestora constituída por 5 pessoas (2 para coordenação pedagógica, 2 para assistentes de direção e 1 para direção).

Infraestrutura

Contamos com uma amplo espaço externo em processo de reestruturação, a área interna é também ampla, salas de aula com projeção de ambientação que serão equipadas com recursos multimídias, uma sala projetada para danças e outras atividades, sala para organização de materiais, sala de leitura, sala de recursos multifuncionais, sala de estudos para recuperação de aprendizagens, sala de arte e com possibilidade para a culinária, secretaria, sala para a equipe gestora inteira, sala das professoras, refeitório, parque, cozinha, banheiros adaptados, elevador, rampa, 2 quadras (1 coberta).

Atendimento

Público atendido (quantidade de pessoas, caracterização da população, local de residência)

Atendemos crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, em média. Temos 961 estudantes matriculados/as. Nossas/os estudantes moram numa abrangência que abarca desde as proximidades do shopping Nova Cantareira até o alto do Parque Taipas, mais precisamente na Rua do Amor, onde as famílias não contam com água encanada. Temos um número significativo de crianças que já ultrapassaram, em anos, o tempo estudado por seus/suas responsáveis. As famílias são, em grande parte, lideradas e sustentadas por mulheres e são elas as que ganham os menores salários e sofrem violência doméstica. Região marcada pela predominância da população negra.

Rotina de atendimento

Nosso atendimento é diário, das 6h30 às 20h, de segunda à sexta-feira, o contato é direto com a comunidade constituída pelo grupo de estudantes e seus familiares em esquema de “porta aberta”. O atendimento é ininterrupto durante todo o dia.

Gestão

Relacionamento com a comunidade (existência de conselho com a participação de usuários, composição, periodicidade de reuniões)

Temos buscado incansavelmente estreitar as relações com a comunidade. O espaço externo da escola é utilizado como área de lazer no período noturno e finais de semana. O conselho é constituído por todos os segmentos: familiares, estudantes, docentes, gestão, funcionários/as. Diante do número de famílias que atendemos não podemos dizer que estamos satisfeitos/as com o número de participantes, mas temos qualidade nas participações, bem como muito apoio apesar de sofrermos também perseguição de ordem político de adeptos do movimento “Escola sem Partido”. As nossas reuniões de Conselho de Escola e APM acontecem todos os meses e, neste período de reuniões remotas, tivemos maior participação por parte das famílias. A presidenta do Conselho é uma de nossas mães bastante ativa. Este ano propusemos a participação das famílias nos grupos de estudos para a construção do currículo da escola.

Banco de Dados disponíveis

O EOL é nosso maior banco de dados, de onde retiramos todas as informações acerca das famílias.

Delimitação da atuação

Nosso campo de atuação é bastante ampliado em função das demandas e necessidades das famílias para além das garantias de aprendizagem.

Relação com outras unidades do serviço ou outros serviços

Há um movimento de articulação territorial promovido pela equipe de supervisoras que contribui para a diminuição do isolamento das escolas e estamos em construção de uma articulação com os outros serviços, pois nenhum dos serviços dará conta das demandas de forma individualizada.

Programas

Alimentação Escolar (Consiste em café da manhã, almoço, café da tarde e jantar. Tem almoço ou lanche para o Integral a depender da turma);

São Paulo Integral com horário estendido para 3º, 6º e 9º anos;

Mais Educação São Paulo;

Sala de Recursos Multifuncionais;

Programa de Recuperação Paralela;

Transporte Escolar Gratuito

Assistência social

CRAS Jaraguá

Planejamento da atuação

Legislação incidente:

- Constituição Federal de 1988 (art. 194 e 203/204)
- Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/93)
- Sistema Único Assistência Social (Lei 12.435/11)
- Política Nacional de Assistência Social (PNAS – Resolução CNAS nº 145, de 15 de outubro de 2004)
- Norma Operacional Básica da Assistência Social – NOB/SUAS
- Lei Orgânica do Município de São Paulo
- Plano de Assistência Social Municipal de São Paulo (PLAS - 2018/2021)
- Portaria Nº 44 DE 21 DE OUTUBRO DE 2009 / SMADS
- Portaria 46/SMADS/10 (Tipificação da rede socioassistencial do município)
- Portaria 12/SMADS/20 (Orientações para a rede socioassistencial no cenário de pandemia)

Características e infraestrutura

Tipo, tamanho, e complexidade do atendimento

Centro Referencia de Assistência Social (CRAS) Jaraguá fica localizado na Barra da Forquilha 300, Jardim Panamericano distrito Jaraguá na região norte do município de São Paulo. A unidade estatal foi inaugurada em 13/10/2010 em imóvel que abrigava anteriormente um centro de convivência. Próprio municipal tem 162 metros. Junto ao CRAS no mesmo terreno há uma quadra e Núcleo de Convivência Idoso (NCI).

Proteção Social Básica

Equipe

- 1 coordenador – AGPP (servidor público)
- 1 AGPP (servidor público)
- 3 Analistas em Assistência e Desenvolvimento Social (servidor público)
- 4 cadastradores (terceirizados)
- 5 Agentes SUAS (projeto Secretaria do Trabalho, contrato temporário)
- 2 estagiários Serviço Social (contrato tempo determinado)
- 1 Agente de apoio (limpeza – terceirizado)
- 4 vigilantes (terceirizado)

Infraestrutura

- Recepção;
- Sala de atendimento;
- Sala de uso coletivo;
- Sala administrativa;
- Copa;
- Banheiros.

No geral o CRAS dispõe de cinco salas (recepção, reunião, coordenação, cadastradores, Serviço Social), cozinha (com dispensa e área de serviço) e quatro banheiros. Na sala da recepção fica balcão com computador e telefone, mais duas mesas com computadores para uso dos cadastradores, uma sala com dois computadores, três mesas, fax, telefone, armário e arquivo que é utilizada pelo coordenador e Assistente de Gestão Politicas Publicas (AGPP), uma sala com divisória com uma mesa e computador cada, pequeno armário para uso do Serviço Social, sala de reunião com uma mesa e armário, sala utilizada pelos cadastradores com duas mesas, dois computadores, armários, arquivo, impressora. Cozinha com geladeira, filtro, micro-ondas, fogão (sem o gás, próprios servidores que compram), mesa, cadeiras, talheres, pratos, copos. Dispensa com produtos de limpeza e outros (pó de café, açúcar). Área de serviço com pia, espelho, e armário com cadeados onde os funcionários guardam seus pertences. Dois banheiros para uso do público e dois para trabalhadores, sendo o fraldário no banheiro feminino dos funcionários. Ventiladores, materiais de escritório (canetas, sulfite, grampos, etc), cadeiras. Bebedouro para público estragado. Na sala de reunião não tem computador, internet e telefone. Sala do Serviço Social também não possui telefone.

Atendimento

Público atendido (quantidade de pessoas, caracterização da população, local de residência)

De acordo com registro realizado SISCR no mês de agosto de 2021 foram atendidas no CRAS Jaraguá 1.037 pessoas/famílias. No entanto sabemos que é um número subestimado, pois no geral não são contabilizados atendimentos telefônicos, esclarecimentos de dúvidas, entregas de Folha Resumo, recebimento/envio de e-mail, estudos de casos, contatos telefônicos com famílias/ instituições (retirada de cesta básica, por exemplo). No mês de agosto foram registrados apenas 2 atendimentos como “esclarecimento de dúvidas”. a

De acordo com Observatório de Políticas Sociais a área foi classificada como Média Vulnerabilidade, correspondente ao Grupo 4 do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS, porém a análise de dados relativos constatou que população se aproxima mais das condições típicas dos grupos 5 e 6, alta e muito alta vulnerabilidade, respectivamente. Famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, beneficiários de Programas de Transferência de Renda e BPC, pessoas com deficiência, idosos, crianças e adolescentes, imigrantes, pessoas em situação de rua, vítimas de violência doméstica e/ou de outras violações, público LGBTQI+, usuários dos serviços socioassistenciais.

Rotina de atendimento

O CRAS Jaraguá funciona de segunda a sexta das 8:00 as 18:00.

Cadastro Único e Serviço Social com agendamento – pelo site ou 156.

Cadastro Único somente presencial de preferência com agendamento, exceção encaixe.

Serviço Social – atendimento por telefone (teleatendimento social) agendado pelo 156 ou site, seis horários por dia (3 manhã e 3 tarde); demanda espontânea e encaminhada e atendimento presencial equipe técnica.

Contato: pode ser realizado de forma presencial, por telefone e e-mail.

Fluxo de atendimento: demanda espontânea, encaminhada e prévio agendamento.

Gestão

Relacionamento com a comunidade (existência de conselho com participação de usuários, composição, periodicidade de reuniões)

Conselho Participativo Municipal - Pirituba/Jaraguá/São Domingos – a eleição do Conselho Participativo Municipal ocorreu em 03 de dezembro de 2017 na região. Na área de jurisdição da Prefeitura Regional, que abrange os distritos de Pirituba, Jaraguá e São Domingos, foram eleitos 25 conselheiros.

Sobre demais conselhos/dados solicitados precisaria de mais tempo para pesquisar e confirmar informações.

Antes da pandemia a unidade realizava reuniões mensais com usuários. No mês de janeiro pedíamos sugestões de temas/assuntos e fazíamos uma votação, ao longo do ano desenvolvíamos os assuntos votados. Sempre em parceria com instituições e serviços locais para divulgar e potencializar o acesso dos usuários ao que existe na região. Também realizávamos todas as manhãs reunião de “acolhimento” para informar sobre funcionamento da unidade, benefícios, serviços, programas da Assistência Social, além de esclarecimento de dúvidas.

Bancos de dados disponíveis

SISTEMA DOS CENTROS DE REFERÊNCIA - SISCR / Observatório Políticas Sociais (SMADS – municipal)

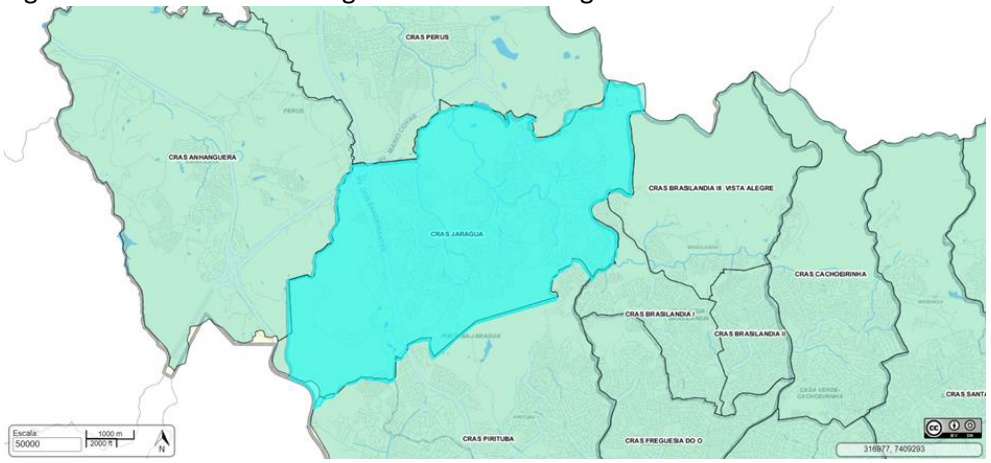
RMA – SNAS (governo federal)

Censo SUAS (governo federal)

Delimitação da atuação

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios. Dada sua capilaridade nos territórios, se caracteriza como a principal porta de entrada do SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso das famílias à rede de proteção social de assistência social. A região do CRAS Jaraguá abrande uma população de 184818 (Censo IBGE 2010). O distrito faz limite os bairros de Perus, Anhanguera, Pirituba e Brasilândia e com dois municípios, Osasco e Caieiras.

Figura 1. Território de Abrangência do CRAS Jaraguá



Fonte: site GEOSAMPA

São atribuições obrigatórias e exclusivas do CRAS a gestão da proteção básica e a oferta do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF).

Relação com outras unidades do serviço ou outros serviços

Relação cordial com articulação promovida através de contatos telefônicos, e-mails, reuniões e esporadicamente em capacitações e eventos na região, além do fluxo de referência e contra referência.

Programas (no caso do serviço de saúde incluir o Programa de Saúde na Escola e no caso da Unidade Escolar incluir Alimentação escolar)

PAIF - oferta obrigatória e exclusiva do CRAS

Programas de Transferência de Renda *Programa Bolsa Família (PBF)

*Programa Bolsa do Povo (estadual)

Saúde

Aldeia Jaraguá – Karãy Djekupé

Planejamento da atuação

Legislação incidente

- Política Nacional de Atenção Básica Portaria n. 2488, de 21 de outubro de 2011.

Documentos orientadores:

Diretrizes operacionais para o fortalecimento da atenção básica

Protocolos

- Saúde da Pessoa em Situação de Rua na Atenção Básica
- Enfermagem
- Estratégia Saúde da Família
- Área Técnica Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
- Área Técnica de Saúde Nutricional
- Saúde Bucal
- Saúde da Mulher
- Saúde da População Indígena
- Saúde da População LGBTI
- Saúde da População Negra
- Saúde Integral da Pessoa em Situação de Violência
- Urgência na Atenção Básica
- Doenças Crônicas Não Transmissíveis da Atenção Básica
- Doenças Raras na Atenção Básica

Características e infraestrutura

Tipo, tamanho, e complexidade do atendimento

Oferece os serviços de psicologia, serviço social, odontologia, além da equipe da saúde da família o Infraestrutura (serviços, salas específicas, recursos). Consultórios, sala de odontologia, sala de curativo, acolhimento e atendimento.

Público atendido

Quantidade de pessoas, caracterização da população, local de residência

Aprox. 750 pessoas entre moradores e visitantes. Indivíduos da etnia guarani mbya e companheiros. Moradores das aldeias da terra indígena Jaraguá o Rotina de atendimento (periodicidade, contato, fluxo de atendimento Predominantemente por demanda espontânea Convocações para consultas dos programas

Gestão

Relacionamento com a comunidade (existência de conselho com participação de usuários, composição, periodicidade de reuniões)

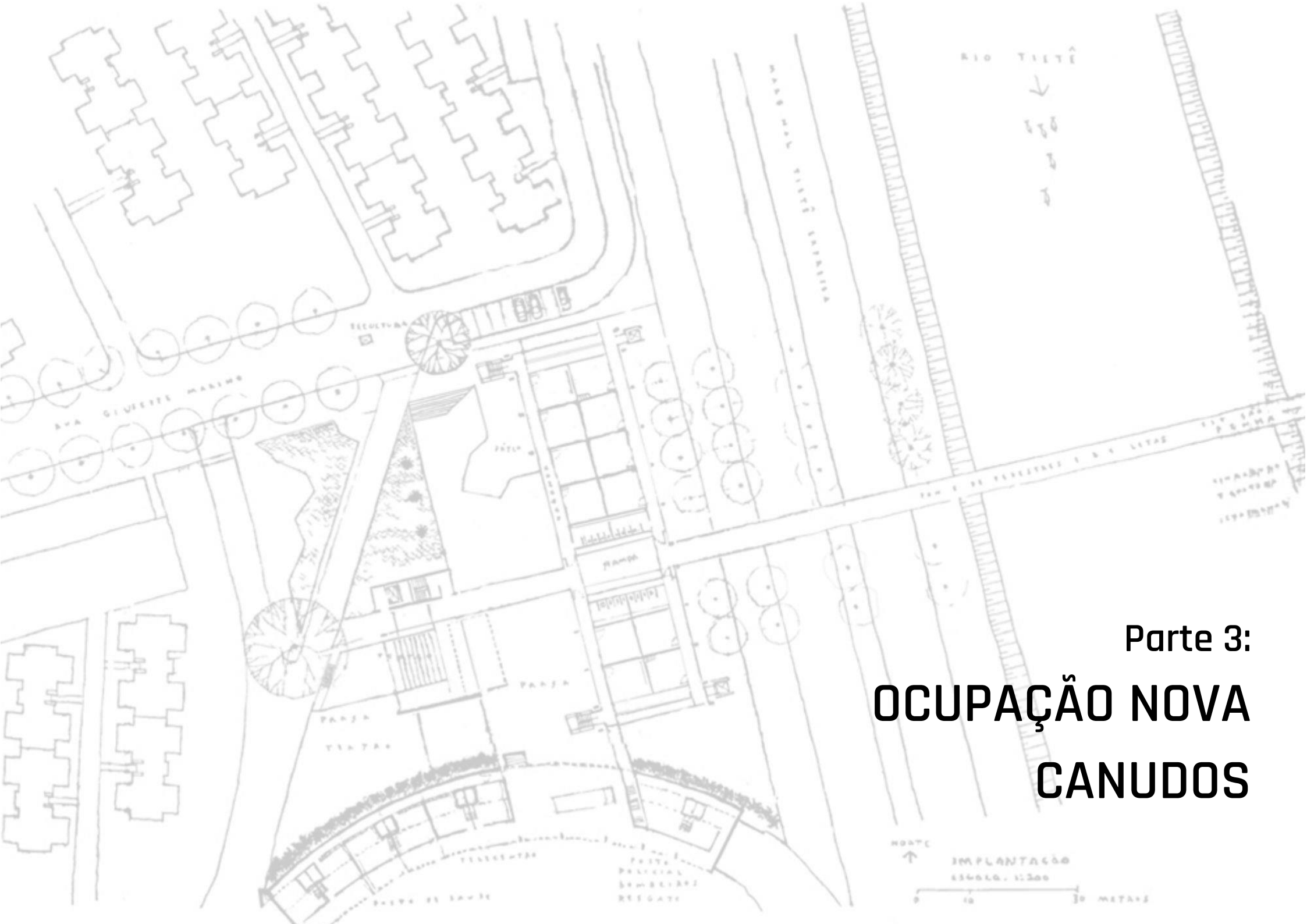
Conselho gestor com participação de trabalhadores e moradores

Bancos de dados disponíveis

SIGA o Delimitação da atuação territorial e étnica

Relação com outras unidades do serviço ou outros serviços;

Apoio de equipe multidisciplinar e CAPS Serviços de referência: emergência, procedimentos ginecológicos, pré-natal de alto risco, especialidades Ambulatório do índio o Programas (no caso do serviço de saúde incluir o Programa de Saúde na Escola e no caso da Unidade Escolar incluir Alimentação escolar) Programa saúde na escola



Parte 3:

OCUPAÇÃO NOVA CANUDOS

Possibilidades de atuação intersetorial

Diante do desafio de pensar possibilidades de trabalho integrado, a etapa final do trabalho em grupo consistiu em levantar temas possíveis que ensejassem essa ação intersetorial. Algumas opções levantadas foram:

- Estudo do desempenho escolar e vulnerabilidade social de estudantes da EMEF Enzo a partir da análise nutricional;
- Estudo de caso do acompanhamento gestacional e condicionantes sociais da única gravidez entre alunas da EMEF Enzo (desde 2017);
- Estudo do perfil de saúde e vulnerabilidade a partir de um recorte etário (série a selecionar) da EMEF Enzo;
- Estudo das condições de saúde e diagnóstico social de estudantes da ocupação Nova Canudos (acampamento do MTST recentemente assentado no território).

Todas estas temáticas ensejariam boas hipóteses de exercício, e a escolhida foi a última. Esta opção fala bastante do perfil do próprio grupo, pois, embora fosse a que menos poderia partir de uma base de dados constituída, era a que mais colocava a possibilidade de uma pesquisa-ação.

Até por isso, uma grande parte do trabalho consistiu no esforço de aproximação da Ocupação e de construção da confiança, para que se estabelecesse uma relação positiva e propositiva. Contou-se com o apoio fundamental nessa etapa da coordenadora pedagógica da EMEF Enzo Antonio Silvestrin, Lívia Garcia, que passou a integrar o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) a partir de sua entrada na escola e da proximidade física do equipamento com a ocupação. A própria escola já havia começado uma interlocução com a ocupação no sentido de ceder espaço para uma formação na área da tecnologia do próprio MTST.

Iniciou-se, portanto, com o contato com suas lideranças e, a partir daí, visitas à ocupação. Foram duas visitas, além de uma reunião online com um dos coordenadores do movimento que fez uma fala na própria aula da disciplina.

Ao final, não foi possível concluir uma ação ou delimitar um eixo de atuação, cruzando dados e definindo programas, mas, certamente, se iniciou um trabalho de formação importante no sentido de o próprio movimento começar a constituir uma base de informações da população que circula e mora na ocupação.

Na primeira das visitas, foi possível percorrer a ocupação, conversar com pessoas, compreender sua organização, e olhar – a partir das pessoas com quem se pôde conversar – para suas condições de vida. Já na segunda, foi cedido espaço, inclusive, de fala com coordenadores dos grupos (que correspondem a conjunto de habitações), para ouvir dificuldades e passar informações de como podem acessar os serviços e se fazer visíveis às próprias políticas públicas.

A intenção é que o trabalho não se esgote nesta disciplina, mas se desdobre na atenção a esta que é, talvez, a população mais exposta a situações de vulnerabilidade do território. A seguir, se apresentará aquilo que foi possível levantar nesse período.

Dados iniciais

Número de pessoas aproximado: 2.000

Número de famílias residentes: 100

Endereço: R. Aurora do Norte / Av. Elísio Teixeira Leite / R. Tufik Mereb

Redes sociais: https://www.instagram.com/ocupanovacanudos/

Lotes: 126.013.0007-7 / 126.013.0008-5 / 126.013.0009-3

Area total dos lotes: 37.176m²

Zoneamento: ZEIS 2 (Terrenos baldios ou subutilizados, nos quais deve ser proposta a produção de moradias de interesse social, equipamentos sociais, culturais, etc.) lindeiro a ZEIS 1 (Favelas, loteamentos irregulares e conjuntos habitacionais de interesse social, nos quais podem ser feitas intervenções de recuperação urbanística, regularização fundiária, produção e manutenção de habitações de interesse social) N.032.

Histórico

Houve uma ocupação anterior (204/2015-2016) chamada de Condomínio Brasil, que teve um processo de reintegração de posse é anterior a 2015. A desocupação teve data determinada para acontecer (em que as máquinas iniciariam a demolição). Na reintegração, já não havia mais pessoas e nenhuma pessoa saiu machucada. O terreno ficou vago desde então, sem reflorestamento, nem utilização.

Como muitas ocupações, há pessoas que moram e pessoas que moram fora e tem participam do movimento. Hoje, se encontra muito organizada, contando, inclusive, com local para reuniões.

Em grande medida, a ocupação conta com construções de madeira e lona, com casos de cobertura em telha de fibrocimento. E constatou-se também a presença de crianças morando na ocupação.

Saúde

As pessoas que moram na Ocupação eram atendidas na UBS Elísio Teixeira Leite. As equipes de saúde estão fazendo o cadastro - pedindo para as famílias fazer o cadastro na UBS pela dificuldade de cadastrar na própria ocupação. Nesse sentido, há relatos de que o acolhimento na unidade é sempre tumultuado e acaba atendendo pessoas de todas as equipes ao longo de todo o dia (07h às 19h). A UBS ainda não fez o cadastro de todas as pessoas, mas, certamente, serão público da UBS Elísio pela localização. Além disso, provavelmente, não será uma Agente Comunitária de Saúde para atender a ocupação toda.

Sobre o trabalho das equipes de saúde da família (ESF), a equipe vermelha é, hoje, a que tem mais dificuldade em termos de organização na UBS Elísio de dar conta das informações, pois falta uma posição de agregação e integração. Além disso, é a equipe que tem a maior demanda de saúde mental e solicita bastante apoio ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Educação

A EMEF Enzo Antonio Silvestrin já identificou uma criança estudante da escola morando na ocupação, mas quer saber se tem mais estudantes lá, e se estão morando na ocupação, mas a relação dos ocupantes com a educação é muito difícil, pois tem dificuldade de matricular as crianças por falta de documentação. Há crianças que, mesmo não sendo matriculadas, podem vir a ser.

Até agora, tem mais contato com adultos, por conta da demanda de um curso de programação para as pessoas da ocupação. Quando foi solicitado o espaço, a escola submeteu o projeto ao conselho, que não apenas aprovou, mas sugeriu avançar.

Por isso, a escola vai buscar estreitar as relações com a ocupação, principalmente, a partir de sua coordenadora pedagógica que faz parte do movimento e está em contato direto com dirigentes.

Assistência social

Do ponto de vista da assistência social, é possível fazer a consulta de nomes a partir do CadÚnico, do arquivo físico, e de outras bases de dados, como o SisRua e o Siseri. Entretanto, há desafios do endereço, do contato, por isso elas não estão nos sistemas. Muitas famílias tem uma séria dificuldade em conseguir fazer os cadastros pela situação de vulnerabilidade. Além disso, movimentos sociais frequentemente não tem boa relação com a assistência, pois ela é sempre convocada à presença quando das reintegrações de posse – atividade que a assistente social declarou ser a que menos gosta, pois , ao invés de formar e construir, vão lá pra romper vínculos.

O Estado é o primeiro a violar esses direitos. Por isso, a Assistência é muito mais visto como ameaça que como suporte.

Entretanto, parece que a grande maioria (até mesmo em função de sua participação no movimento) já é bem-informada a respeito de benefícios,

entretanto, dada a baixa cobertura da política, que nem sempre as pessoas conseguem o benefício, e que, depois da terceira ou quarta vez que procuram o equipamento, desistem.

Planejamento das etapas

Etapa inicial: Aproximação com as pessoas do assentamento.

Pensar em organizar visitas e as possibilidades de interlocução já existentes.

Etapa subsequente: Consultar as pessoas e levantamentos dos serviços que trabalham com a população, buscando saber se já há cadastros feitos em alguma das políticas.

Processo de escuta: É importante ressaltar que as profissionais estão nos equipamentos para atender a população.

Se mostra central pensar em como se apresentar e na expectativa gerada, pois estas pessoas estão cansadas de ser objeto de estudo e não resultar em nada.

É preciso investigar se essas pessoas conseguem efetivar seus direitos e pensar em como podem colaborar (uma ideia foi disponibilizar a escola para fazer cadastros). Acredita-se também que, a partir da aproximação, serão geradas demandas.

O MTST forma assentamentos com um engajamento político grande. Estar ali é um processo de luta pela moradia, mas entendem que se trata de um processo e que passa por outros momentos. Nesse sentido, são sujeitos de direitos que, além da moradia, demandam outras políticas e atenções também.

A UBS já está fazendo esse movimento de cadastramento das pessoas e se mostra central compreender que lacunas e gargalos as políticas públicas estão deixando (por exemplo, há quanto tempo aguarda o benefício do Bolsa-Família? Quantas vezes tentou matricular filhos em escolas?). É necessário também compreender que se trata de um público de violação de direitos, com muitas nuances de violação.

Por fim, cogitou-se trabalhar com os grupos prioritários de saúde, por exemplo.

Demandas relatadas no encontro com a população

Na área da saúde, constatam falta de medicação na UBS – mesmo medicações mais elementares, como antitérmico – e reiteram que não se trata de falta de recurso, mas de falta de vontade política. Consideram prioritário o atendimento para crianças e foram informados que a população deve procurar a UBS para fazer seu cadastro e gerar a demanda para o aumento da política pública, pois ainda são invisíveis.

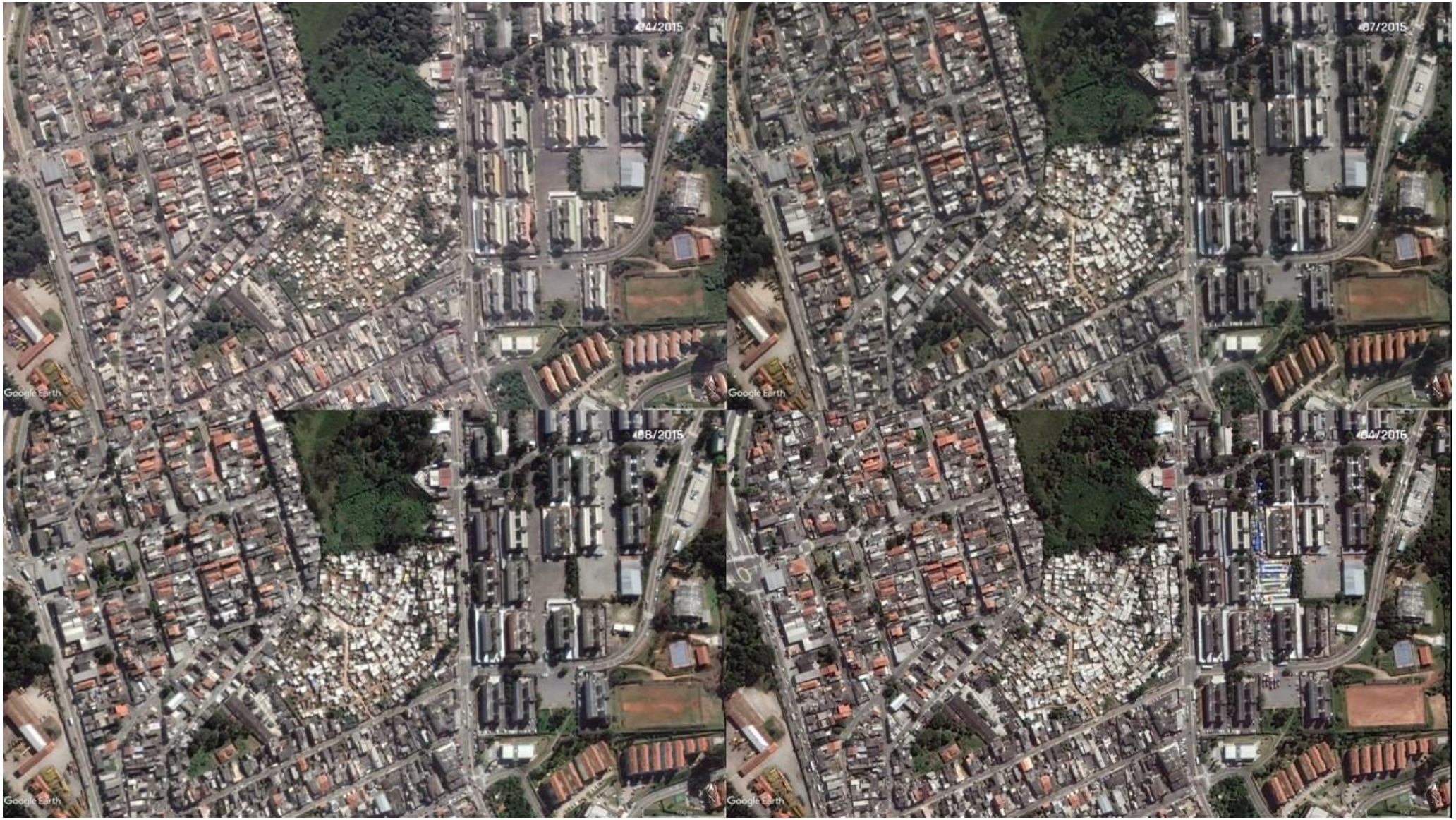
Em relação à educação, foi mencionado que a escola, no ato da matrícula, pede carteira de vacinação atualizada (no contexto da pandemia) e que isso gera um entrave à matrícula. Além disso, há casos em que precisa do laudo de deficiência para garantir o transporte escolar. Foi esclarecido que nenhuma escola deve rejeitar a matrícula por falta de documento e que o fato de não ter a carteira não pode ser condicionante para acessar o direito. Mesmo a criança que chega sem o histórico tem outras maneiras de ser aferida a escolaridade.

Foi explicado também que a rede municipal atende até o nono ano e que há três escolas próximas da ocupação. No caso de ensino médio, é preciso procurar as escolas do Estado. Em relação à Educação de Jovens e Adultos, há duas modalidades e a Prefeitura tem os Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJAs), que tem horários muito flexíveis e, mesmo para quem mora longe, é concedido passe escolar e alimentação.

Caso haja alguma demanda por matrícula, com os dados da criança, a escola pode consultar onde há vagas. Entendeu-se fundamental que a coordenação da ocupação melhorasse seus cadastros e passasse a registrar as informações de quem tem filho para encaminhar às políticas públicas.

No caso de crianças matriculada longe da residência, é possível matricular a criança e, com o comprovantes de matrícula, levar na escola que deseja a vaga e tentar o deslocamento, embora, com o deslocamento da vaga, pode perder o benefício do Transporte Escolar Gratuito (TEG).

12/2008
08/2012
09/2013
01/2014
Google Earth
Google Earth
Google Earth
Google Earth


04/2015
07/2015
08/2015
04/2016
Google Earth
Google Earth
Google Earth
Google Earth

08/2015
08/2015
08/2015
11/2015
Google Earth
Google Earth
Google Earth
Google Earth

06/2017
05/2018
Google Earth
04/2019
05/2021

TST
BRASIL

MTST

OCUPAR
COZINHA
COLETIVA

MST
BRASIL
OCUPAÇÃO